

Revista da Semana



ANNO XVII... Nº 19
Rio de Janeiro,
17 de Junho de 1916

A TORRE EIFFEL

97, RUA DO OUVIDOR, 99
F. PORTELLA & COMP.



Ternos de
casaca com
forro de seda
180\$000

Ternos de
smocking com
forro de seda
160\$000

Ternos
de fraque
desde
130\$000



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO IX

(Continuação dos numeros anteriores)

A mulher que alli estava, e cujas feições eu podia agora claramente distinguir á luz da lamparina, era...

Ah! eu não posso escrever uma ta blasphemia. Se a mulher estivesse a meu lado, ajoelhada, resando e tivesse visto a sua doce physionomia sorrindo por entre as lagrimas, não teria tremido ante a inesperada visão da morte. Mas aquella physionomia alterada, malevola, de expressão infernal, odiosa e má, produziu-me um tão grande terror como nenhum outro espectáculo no mundo me teria causado. E foi talvez devido a isso que suffoquei o grito e que estou agora quasi calma. No momento em que os meus olhos viram, entendi que estava sendo victima d'um pesadello.

Mãe, mãe, tu nunca tiveste nem podias ter aquella expressão. Eras boa e meiga, não eras? Costumavas sorrir; e se ainda vivesses, terias agora a mesma expressão doce e meiga.

Pelo menos, se não estava sonhando quando vi a mulher no meu quarto, estava sonhando quando me pareceu que ella tinha a tua physionomia. Era uma allucinação de delirio, devia-o ter sido. Tinha olhado tanto para o teu retrato e pensado tanto em ti, que emprestei as tuas feições áquella estranha; e foi a sua odiosa expressão e não a tua que eu vi.

Ainda assim não beberei a agua. O que ella lhe deitou deve ter sido veneno, ou talvez um poderoso narcotico que me deixaria sem defeza contra o principe. E eu não posso esquecer a mulher que passeia ás vezes com elle.

Para mim, não sei nada, não comprehendo nada; os meus pensamentos chocam-se e fatigam-me o cerebro

D'aqui a pouco são tres horas. Estou esperando Rosalia. E' noite escura. Não se ouve nada dentro nem fora de casa.

Estão a dar as tres. Ah!

estar fóra d'isto! Ser livre!...

Paulo Delrose voltou anciosamente a outra pagina, esperando que o plano da evasão tivesse tido exito; mas teve um choque doloroso ao ler as primeiras linhas, escriptas na manhã seguinte, com uma letra quasi illegivel:

« Fomos denunciados, trahidos. Vinte homens estavam espiando os nossos movimentos. Cahiram sobre nós como brutos. Agora estou fechada na casinha do parque. Um pequeno cubiculo ao lado serve de prisão a Jeronymo e Rosalia. Elles estão amarrados e amordagados. Eu estou livre, mas tenho sentinellas á porta.»

«Meio dia.

E'-me muito difficil escrever-te, Paulo. A sentinella de serviço abre a porta e vigia todos os meus movimentos. Não me revisitaram, por isso pude guardar as folhas do meu diario; escrevo-te apressadamente, aos bocados, n'um canto escuro.

O meu diario! Encontra-lhas, Paulo? Saberás tudo quanto se tem passado e o que foi feito de mim? Se elles não m'o arrancam!

«Duas horas.

Rosalia conseguiu vêr-se livre da mordaga. Está agora falando comigo em voz baixa, atravez da parede. Ouviu o que os nossos guardas disseram e disse-me que o principe Conrad partiu a noite passada para Corvigny, que os francezes se estão approximando e que os soldados aqui estão muito desanimados. Vão defender-se ou recuarão para a fronteira? Foi o major Hermann quem impediu a nossa fuga. Rosalia diz que estamos perdidos.»

«Duas e meia.

Rosalia e eu temos que deixar de falar. Acabo de lhe pergun-

tar o que quer dizer, porque estamos perdidos. Ella sustenta que o major Hermann é um demonio.

— Sim, um demonio, — repetiu. E como tem razões especiaes para proceder contra a senhora...

— Que razões, Rosalia?

— Eu explicarei mais tarde. Mas deve ter a certeza de que, se o principe Conrad não voltar de Corvigny a tempo de nos salvar, o major Hermann aproveitará a oportunidade para nos mandar fuzilar todos tres.»

Depois d'isto, havia só poucas phrases escriptas á pressa, atravessando o papel, evidentemente ás escuras, phrases que pareciam suspiradas como a voz d'um agonisante:

« O toque de rebate! O vento traz o som do lado de Corvigny. Que quer isto dizer? As tropas francezas? Paulo, Paulo, talvez tu venhas com ellas.

...Entraram dois soldados rindo e gritando:

— As senhoras Kaput!

Todos tres, Kaput. Foi o major Hermann que o disse.

...Estou novamente só. Nós vamos morrer. Mas Rosalia quer falar-me e não se atreve.»

«5 horas.

A artilharia franceza! As bombas rebentam de roda do castello. Oh! se uma d'ellas me acertasse! Ouço a voz de Rosalia. Que terá ella que me dizer?

Que segredo descobriu?

Oh! horror! Oh! a infame verdade! Rosalia falou. Justo Deus! Supplico-vos, dae-me tempo para escrever! Paulo, tu nunca poderias imaginar! Deves saber antes de eu morrer, Paulo...

CAPITULO X

Sabe-se que Isabel vive, mas prisioneira do Principe Conrad.

O resto da pagina estava rasgado; e as restantes paginas do diario até ao fim do mez estavam em branco.

Isabel devia estar morta. Qualquer outro assumpto não merecia que se pensasse n'elle. Fraco e abatido por um subito accesso de cobardia, Paulo, com os olhos ainda fixos no diario onde sua pobre mulher tinha descripto as phases do mais cruel e inimaginavel martyrio, sentiu-se tomado de um immenso desejo de morte e de esquecimento.

Alguem lhe tocou no hombro, agarrando-lhe a mão com que empunhava um revolver: era Bernardo que lhe dizia:

— Larga isso, Paulo. Se pensas que um soldado tem o direito de se matar na preserte occasião, deixar-te-hei livre de o fazeres, depois de ouvires o que tenho a dizer-te.

— Está bem, o que é? perguntou.

— Não é grande cousa. Bastarão tres minutos para me explicar. Presta-me attenção. Vejo pela letra, que encontraste um diario guardado por Isabel. Confirma o que tu sabias?

— Confirma.

— Quando Isabel o escreveu estava ameaçada de morte, como Jeronymo e Rosalia?

— Estava.

— Os tres foram fusilados no dia em que chegámos a Corvigny, isto é, na quarta-feira 16?

— Foram.

— Foi entre as cinco e as seis horas da tarde do dia antecedente, isto é, terça-feira, quando chegámos aqui, ao castello de Ornequin?

— Sim. Mas porque são todas essas perguntas?

— Porque? Repara n'isto, Paulo. Tirei-te e tive na minha mão a lasca da bomba que tiraste da parede da casa, no lugar exacto onde Isabel foi fusilada. Ella aqui está. Tinha ainda uma porção de cabellos agarrados.

— E que mais?

— Depois, conversei agora mesmo com um ajudante de artilharia, que passava pelo castello; e o resultado da nossa conversação e da sua observação foi que a lasca não pertence a um canhão de 75, mas a uma de 155, uma Ramailho.

— Não comprehendo.

— Tu não comprehendes, porque não sabes, ou esqueceste o que o ajudante me lembrou. No dia

de Corvigny, quarta-feira 16, as baterias que abriram fogo e lançaram bombas no castello, no momento em que tinha logar a execução, eram todas de 75, e as nossas de 155 Ramailho só entraram em fogo na quinta-feira, em quanto nós marchavamos para o castello. Por isso, como Isabel foi fusilada e enterrada na quarta-feira pelas seis horas, é physicamente impossivel que a lasca fosse feita por uma Ramailho, que lhe tivesse tirado uma madeixa de cabello, porque as Ramailhos não entraram em fogo senão quinta-feira de manhã.

— Então queres dizer... — murmurou Paulo com voz aspera.

— Quero dizer isto: não parece que tivessem apanhado do chão a lasca da Ramailho, na quinta-feira de manhã, e a tivessem collocado proposadamente na parede, junto com alguns cabellos cortados na tarde anterior?

— Mas tu estás demente, Bernardo! Com que intenção fariam isso?

Bernardo sorriu.

— Ora, certamente, com a intenção de fazerem crer aos outros que ella tinha sido fusilada, quando realmente o não foi.

Paulo correu para elle e abanou-o.

— Tu sabes alguma cousa, Bernardo.

« Não podes falar? O que é que calculas das balas na parede da casinha? E da cadeia de ferro? E da terceira argola?

— Exactamente. Ha n'isto muitas peripecias theatraes. Quando ha uma execução ficam muitas marcas de balas na parede. Encontrei o corpo de Isabel? Como é que tu sabes que elles não tiveram pena d'ella, depois de fusilarem Jeronymo e sua mulher? Ou que não tivesse havido intervenção de alguém?

Paulo sentiu renascer-lhe a esperança. Isabel, depois de ter sido condemnada á morte pelo major Hermann, talvez fosse salva pelo Principe Conrad, de volta a Corvigny antes da execução.

Paulo tartamudeou:

— Talvez, sim, talvez. E então ha isto: o major Hermann sabia da nossa presença em Corvigny — lembra-te do teu encontro com a camponesa — e queria a todo o transe que Isabel morresse para nós e que não pensassemos mais em procural-a. Imagino que o major Hermann arranhou todas essas

peripecias, como tu lhe chamas. Que posso eu dizer? Tenho o direito de ter uma esperança?

Bernardo chegou-se mais perto d'elle e disse-lhe solemnemente:

— Não é esperança, Paulo, o que te trago. É a certeza. Queria preparar-te primeiro; agora ouve. A razão porque fiz todas estas perguntas ao ajudante de artilharia foi para poder certificar-me de factos que já conhecia imperfeitamente. Sim, quando agora estive na aldeia de Ornequin, chegava uma leva de prisioneiros allemães da fronteira. Consegui trocar algumas palavras com um que tinha feito parte da guarnição do castello. Portanto, tinha visto alguma cousa, e sabia que Isabel não tinha sido fusilada. O Principe Conrad tinha evitado a sua execução.

— Tens a certeza? gritou Paulo, louco de alegria.

— Tenho, ella vive. Foi levada para a Allemanha.

— Mas, desde então? Porque, apesar de tudo, o major Hermann pode tel-a apanhado e ter executado os seus designios...

— Não.

— Como o sabes?

— Pelo prisioneiro. A senhora franceza que elle viu aqui, tornou a vel-a esta manhã.

— Onde?

— Não longe da fronteira, n'uma aldeia para além de E'bre-court, sob a protecção do homem que a salvou, e que é certamente capaz de a defender contra o major Hermann.

— Quem é? interrogou Paulo com voz cava, em quanto a sua physionomia denotava anciedade.

— O Principe Conrad, que parece ser um soldado amator — elle, como sabes, é olhado como um idiota, até pela sua familia — fez de E'bre-court o seu quartel general, onde vae todos os dias ver Isabel. Portanto não ha perigo...

Paulo agarrou o cunhado pelos hombros e gritou-lhe:

— Isabel está perdida. O principe Conrad apaixonou-se por ella — nós já o tinhamos ouvido dizer; o seu diario é um grande grito de desespero e nunca mais largará a preza Comprehendes?

« Nada o deterá!

— Oh! Paulo, não posso acreditar...

— Nada, digo-t'o eu. Elle não é só um idiota, é tambem um biltre

e um patife. Quando leres o diário comprehenderás. Basta de palavras, Bernardo. O que temos que fazer é agir; agir immediatamente, sem mesmo gastar tempo a reflectir.

— O que tencionas fazer?

— Arrancar Isabel das garras d'aquelle homem; libertal-a.

— Impossivel.

— Impossivel? Estamos a menos de oito milhas do lugar onde minha mulher está prisioneira, exposta aos insultos d'aquelle infame e imaginas que vou ficar aqui de braços cruzados?

Bernardo abanou a cabeça e disse:

— Meu querido Paulo!

— Que queres dizer?

— Quero dizer que seria o primeiro a concordar contigo, para irmos juntos salvar Isabel, sem contar com o risco. Infelizmente...

— O que?

— Do nosso lado não se pensa em tomar uma offensiva mais vigorosa. Chamaram as reservas e os regimentos territoriaes, e vamos partir.

— Partir? — exclamou Paulo desanimado.

— Sim, esta noite. A nossa divisão deve partir de Corvigny esta noite e não sei para onde... para Reims, talvez, ou Arras, Norte e Oeste, o mais perto. Já vês, meu rapaz, que o teu plano não se pode realisar. Vamos, reage. E não me tenhas essa cara de defunto. Parte-se-me o coração ao ver-te. Além d'isso, Isabel não está em perigo; ella saberá defender-se.

Paulo não respondeu. Relembrava as abominaveis palavras do Principe Conrad, notadas por Isabel no seu diário:

«E' guerra. E' a lei — a lei da guerra».

Sentiu sobre si mesmo o tremendo peso d'aquella lei, mas ao mesmo tempo sentiu a força d'aquella phrase, que o obrigava a sacrificar tudo para salvar a sua patria.

Dobrou cuidadosamente o diário de Isabelle sahiu, seguido pelo cunhado.

Ao cahir da noite, deixava o castello d'Ornequin.

CAPITULO XI

Paulo faz descobertas extraordinarias n'um encontro inesperado.

O extenso comboio que conduzia Paulo e Bernardo para o Oeste de França, passava a todo o vapor pelas pequenas cidades de Toul, Bar-le-Duc, Vitry-le-Français. Era precedido e seguido de innumeros trens carregados de tropas e munições de guerra. Chegaram ás immedições de Paris e viraram ao norte, passando atravez de Beauvais, Amiens e Arras.

Era preciso que chegassem primeiro á fronteira, para se juntarem aos heroicos belgas e reunirem-se com elles o mais acima possivel.

O segundo tenente Paulo Delrose — elle tinha recebido o seu novo posto durante o curso da viagem em trem — fazia aquella marcha para o Norte como n'um sonho, combatendo diariamente, arriscando a vida a cada minuto.

Em quanto Bernardo continuava a amparar-lhe a vida com um sorriso, sustentando-lhe a coragem com o seu bom humor, Paulo conservava-se silencioso e preocupado. Tudo lhe parecia indifferente, fadiga, privações, o tempo, Royer, Lassigny, Chaulnes, mais tarde, o canal de la Bassée e o rio Lys. E mais tarde finalmente Ypres. Ypres! Aqui encontravam-se as duas linhas, estendendo-se para o mar. Depois os rios francezes, depois o Marne, o Aisne, o Oise e o Somme; um pequeno ribeiro belga corria vermelho, tinto com sangue humano. A terrivel batalha do Iser começava.

Bernardo, que depressa tinha ganho os seus galões de sargento, e Paulo Delrose viveram n'este inferno até aos primeiros dias de dezembro. Juntos com meia duzia de parisienses, um soldado voluntario, um reservista e um belga chamado Laschen, que tinha escapado de Roulers e adherido aos francezes, para mais depressa apanhar o inimigo, formavam um pequeno bando, que parecia á prova de fogo.

Durante a ultima quinzena, o regimento, que tinha sido impellido para o ponto extremo da frente, era flanqueado pelas linhas belgas d'um lado, e pelas linhas inglezas do outro. Fizeram-se assaltos heroicos. Deram-se furiosas cargas de bayoneta, sobre a lama, até dentro d'agua, nos campos inundados, e os allemães cahiam a milhares.

Foi na noite do dia em que a terceira companhia esteve em es-

caramugas perto de Dixmude que occorreu um incidente extraordinario, que muito preoccupou os dois cunhados. Paulo sentiu subitamente uma violenta pancada no lado direito, abaixo do quadril. Não teve tempo de se preoccupar com isso; mas retirando-se para as trincheiras viu que uma bala tinha passado atravez do coldre do seu revolver e se tinha achatado contra o cano. Agora, calculando a posição que Paulo tinha occupado, a bala devia ter sido disparada por detraz d'elle, o que significava vir de um soldado pertencente á sua companhia, ou de outra do seu regimento.

Seria um accidente, mera falta de cuidado?

Dois dias depois, coube a vez a Bernardo. A sorte protegera-o igualmente. Uma bala atravessou-lhe a mochila e roçou-lhe o bolidié.

E quatro dias depois, Paulo teve o kepi furado, e ainda d'esta vez a bala vinha das linhas francezas.

Já não havia duvida possivel. Os dois cunhados tinham evidentemente sido alvejados; e o traidor, o criminoso pago pelo inimigo, estava nas filas francezas.

— Isto é claro como a luz do dia, disse Bernardo, tu primeiro, depois eu, depois tu outra vez. Senteste nisto o dedo do major Hermann. Elle deve estar em Dixmude.

— E talvez o Principe tambem, observou Paulo.

— Em qualquer caso, um dos seus agentes está entre nós. Como havemos de o descobrir? Dizel-o ao coronel?

— Como quizeres, Bernardo, mas não fales de nós, nem das nossas questões privadas com o major. Eu pensei por momertos falar n'isso ao coronel, mas resolvi não o fazer, porque não queria envolver o nome de Isabel.

Não houve occasião para prevenirem os seus superiores. Os attentados contra a vida de Paulo e de Bernardo não foram divulgados; mas todos os dias havia novas tentativas de traição. As baterias francezas eram descobertas e atacadas, os seus movimentos eram denunciados, tudo provava que um systema de espionagem tinha sido organizado n'uma escala muito mais methodica e activa do que em nenhum outro lugar.

(Continúa).

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO

DE

HOMENS

ULTIMO

CONFORTAVEL

MODELO

ESTYLO

INGLEZ

CORRECTO



920

Terno de paletot, azul, preto ou côres modernas, em casemira pura lã, feitio muito elegante, bons forros.....	68\$000
Chapéu de palha, ultima moda	10\$000
Lenços finos d'algodão com bainha à jour, duzia.....	8\$000
Botinas em cangurú amarello desde.....	23\$000

Collete em fustão branco, artigo fino.....	8\$000
Collarinhos de linho, 5 folhas, fabricados especialmente para a CASA COLOMBO, $\frac{1}{2}$ duzia...	9\$000
Camisas de zephir listrado desde	6\$000
Gravatas de seda, novas côres lisas, desde.....	2\$900

TUDO QUANTO PRECISA PARA HOMENS

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

UM RICO SAUTOIR COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado e mdol. brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria, OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes **do valor de 1:500\$000**

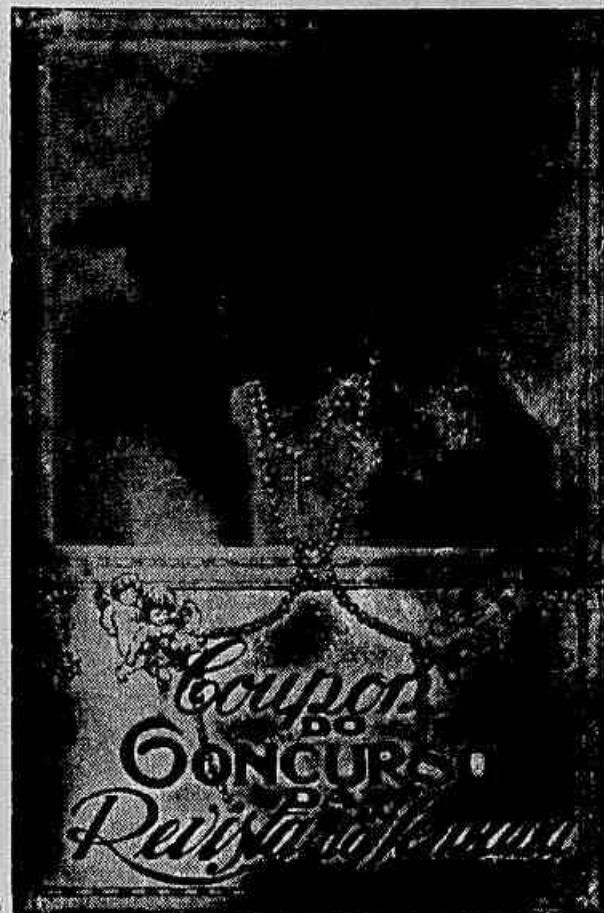
adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos **mais 50 premios de consolação**

Para um numero bastam 15 coupons

CORTAR E COLLECIONAR OS COUPONS—Os coupons em numero de 15 devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas colleccões de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista, viu a correccão in xcedivel com que foi feito o sortio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



LABORATORIO F. LOPEZ—R. Paulo Frontin, 47-49

Deposito: Casa Huber — Rua 7 Setembro, 61 — Rio de Janeiro



PARA OS CABELLOS
só ONDULINA
PARA A CUTIS só
LOÇÃO DE VENUS
F. Lopez-RIO

Pellos e Pennugens: Usae só **DEPILATORIO LOPEZ** — *Cabellos Brancos:* Desapparecem progressivamente com **AGUA INDIANA** — *Seios molles:* Ficam fortes e duros com a **LOÇÃO ORIENTAL** de F. Lopez — *Pequenas affecções da Pelle:* allivio immediato e cura rapida com **DERMOLINA**, novo producão liquido, finalmente perfumado.

A' venda nas Drogarias e Perfumarias—Recusar imitações, exigir productos legitimos de F. Lopez

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES. 2

Dr. A. Hygino.

Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

VICTORY

Não é Tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabelos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados.

Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem MANCHAR ou SUJAR a PELLE.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemists Co. — New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

A FACE da Mulher é Bella quando NATURAL

Mme. René

Rua Assembléa 75 (2º andar)

Cons.: das 2 ás 4 horas.

FAZ APPLICAÇÕES DE MASSAGEM ELECTRICCA NO ROSTO E EMBELEZAMENTO POR MEIOS NATURAES, CURA COM EXITO DORES DE CABEÇA, NEURALGIAS, ETC.

Attende a chamados fóra das horas de consultas.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

Uns actores mais do que maus, e por isso julgando-se com muito talento, deram uma recita n'uma terra de pouca importancia. O publico fartava-se de os assobiar e de gritar, quando um dos espectadores atirou para o palco uma bota que foi bater no peito do comico. Este enfurecido, mandou descer o panno, mas, ao mesmo tempo ouviu a voz do empresario:

— Continuem, continuem, até deitarem a outra bota e ficamos com o par completo!

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000

Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000. Pelo Correio 2\$500.

Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Não use V. Mcê. uma Funda!

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE EXPERIENCIA TENHO PRODUZIDO UM APPARELHO PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS QUE CURA A QUEBRADURA

REMETTO-O A PROVA

Se tem provado V. Mcê. quasi todas as outras coisas, venha a mim. Onde outros se têm sahido mal é onde eu tenho obtido maior exito. Remetta-me V. Mcê. hoje o coupon ligado e lhe enviarei gratis o meu livro illustrado sobre a Quebradura e a sua Cura, em que ensino o meu apparelho e dou os meus preços e os nomes de muitas pessoas que o têm experimentado e sido curadas. Dá allivio instantaneo quando todos os outros meios fracassam. Lembre-se V. Mcê. que não uso unguentos, arnezes nem mentiras.



Este retrato é o do Snr. C. E. Brooks, o inventor do Apparelho que tem estado curando ha mais de trinta annos depois de ter-se curado elle mesmo. Se V. Mcê. estiver quebrado, escreva-lhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê e o remetterei sob a garantia estricta de lhe dar satisfação completa, ou lhe retornarei o seu dinheiro. O meu preço é tão moderado que toda pessoa, rica ou pobre, pôde compral-o.

Remetto-o á prova para fazer ver que digo a verdade. V. Mcê. será o juiz, e quando tenha olhado e lido o meu livro illustrado, sentirá o mesmo entusiasmo que outros milhares de doentes, cujas cartas conservo no meu escriptorio.

Encha V. Mcê. o coupon gratis seguinte e remetta-o hoje pelo Correio.

Porte, 5 soldos para os Estados Unidos da America.

Coupon gratis de informação

ILLMO. SNR. C. E. BROOKS

2877, State St., Marshall, Michigan, E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pelo correio, sob envelope simples, um exemplar do seu livro illustrado e informações completas acerca de seu Apparelho para a Cura da quebradura.

Nome

Endereço

.

(Rogo-lhe escrever com clareza)

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!

O XAROPE VITAMONAL

DO
DR. MASCARENHAS

é, como o seu nome indica, a vida e a saúde, e pôde considerar-se o mais energico e poderoso dos tonicos modernos.

E' um assombroso Gerador das Forças!
E' tonico do coração!
E' tonico do cerebro!
E' tonico dos musculos!
E' tonico dos nervos!

Uma colher de sopa do XAROPE VITAMONAL, alimenta tanto como um bom bife e é de mais alimento que o leite e os ovos.

O XAROPE VITAMONAL

do Dr. Mascarenhas

CURA a impotencia em menos de um mez.

CURA a neurasthenia.

CURA a chlorosis e anemia.

CURA o rachitismo e lymphatismo.

O XAROPE VITAMONAL não contém alcool e pôde tomar-se em todos os climas e estações.

Não tem dieta e pôde tomar-se no trabalho. O XAROPE VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. R'constitue os adultos.

Desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

O XAROPE VITAMONAL

CURA perturbações menstruaes.

CURA as cellulas cansadas.

CURA palpitações do coração.

CURA doença do estomago.

O XAROPE VITAMONAL CURA

HYSTERISMO,
FADIGA CEREBRAL,
ANEMIA,

TUBERCULOSE,
MAGREZA,
IMPOTENCIA,

SUORES NOCTURNOS,
INSOMNIA,
FRAQUEZA GERAL, etc.



Cada vidro 5\$000

Pelo correio mais 2\$000

DEPOSITARIOS

DROGARIA RODRIGUES

de J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES

PHARMACIA CARIOCA

de HUGO & C.

33, Rua da Carioca, 33

RIO DE JANEIRO

MODUS VIVENDI

A PREOCCUPAÇÃO QUE TEM O PARC ROYAL DE ASSEGURAR AS MAIORES VANTAGENS AOS SEUS FREGUEZES E' UMA SIMPLES RETRIBUIÇÃO DA PREFERENCIA QUE ELLES LHE DÃO. E' A NOSSA GRANDE FREGUEZIA QUE NOS PERMITTE OFFERECER AO PUBLICO VANTAGENS COM QUE NENHUMA OUTRA CASA PODE RIVALISAR. E D'AQUI SE INFERE CLARAMENTE QUE O PUBLICO FAVORECENDO A NOSSA CASA, FAVORECE-SE A SI MESMO.

SEMPRE OS MELHORES ARTIGOS

SEMPRE OS STOCKS MAIORES

SEMPRE OS PREÇOS MINIMOS

PARC ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 19 — Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praca Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

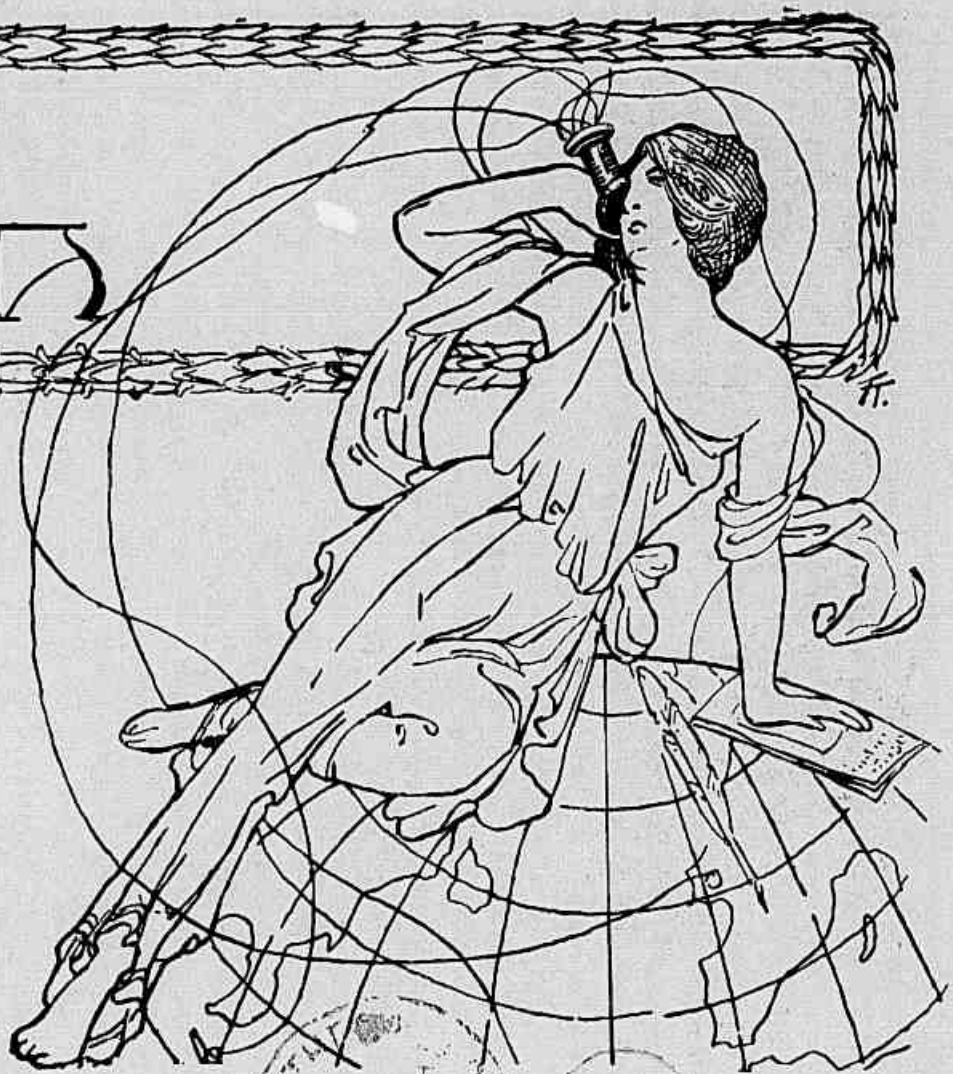
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



IMPOSTOS

A inconsciencia dos governos — e dos governos republicanos que são sempre oligarchias — é a mesma. Tomam do dinheiro do povo e põem-no pela janella a fóra. Esbanjam — como se diz nos jornaes austeros. Roubam — como suavemente afirma a imprensa amarella. Quando não ha mais dinheiro, aflicção, vergonha e discursos apelando parao recurso fatal: mais impostos!

O governo Wencesláu, deante do deficit e dos pagamentos á porta, resolveu apelar para os impostos, isto mesmo com a ressalva de, ainda com os impostos, entrar em acordo para não pagar o credor. Os impostos dividem-se em impostos de luxo e impostos da fome.

Imposto de luxo para o perfume, para os charutos, para as bebidas. Impostos da fome — para os alimentos indispensaveis.

Naturalmente todos os economistas do Brasil,—e Nilo Peganha afirma que cada cidadão no Brasil é um economista — pensaram em outros impostos, porque em primeiro lugar os impostos do sr. Wencesláu não chegam, e depois porque imposto puxa imposto. Assim temos já lembrado:

Imposto sobre a renda, do honesto Bulhões;

Imposição de sustação ao juro das apolices;

Imposto sobre immoveis — sobretaxa ao da renda.

O numero de impostos é enorme.

Esta *Revista* não é politica. E' um semanario da elegancia, de resenha photographica da semana, um pouco a preocupação da expressão externa dos costumes cariocas.

Mas como o dr. Lauro Müller, ministro do Exterior, não pôde ficar indiferente ás questões internas como essa do imposto que afecta ao mesmo tempo o interior do estomago e o interior das algibeiras.

Não consulto os directores, e equiparo o meu economismo aos talentos dos nossos famosos economistas, substantivo substituto do verdadeiro qualificativo que é: *escorchadores do povo*.

Assim, em nome da *Revista*, lembro e justifico outros impostos, immensamente necessarios mesmo que o paiz não estivesse em crise.

1º. — Imposto sobre a tolice parlamentar. Cada deputado que fizesse um discurso asnatico, cada deputado que apresentasse um projecto inutil teria imposto.

2º. — Imposto sobre os cargos ocupados por pessoas que não

teem competencia para os ditos cargos. Como a extravagancia do Brasil é nomear errado, creio que esse imposto seria de chofre a causa da remodelação do Brasil. A não ser cidadãos millionarios como o sr. José Bezerra, as demissões seriam em massa para não pagar o dito imposto.

3º. — Imposto sobre a elegancia. Taxa sobre os *five-o'clocks* annunciados pelos jornaes. Toda a falsa elegancia desapareceria, para não pagar imposto.

4º. — Imposto sobre os amadores literarios. Cada artigo com mais de vinte erros, taxa fortissima. Seria a resurreição da literatura, ao cabo de um certo tempo.

5º. — Imposto sobre os cavalleiros que discutem finanças. Imposto cobravel pelo systema ambulante da fallecida commissão dos sapos da Prefeitura.

Com estes cinco impostos, o Brasil dentro de quatro annos seria um colosso, e as senhoras não precisariam empenhar as joias para comprar perfumes nem os homens seriam obrigados a não fumar (imposto voluptuario) para comer uma feijoada (imposto esfomeario) — sem que essa miseria denominada de honra, dê para pagar a orgia dos gastos desta oligarchia democratica.

Jôe.



Sorrisos & Frivolidades

fazer melhor... Havia entretanto no ar a duvida.

— De quem será o trabalho do Maximiliano?

Leão Velloso filho e Costa Rego encarregaram-se de descobrir. Todas as idéas de Maxi são copiadas até na redacção de Gastão da Cunha! Carlos Maximiliano — que agüia!

— Vocês dois deante de um perú e ambos com fome, não brigariam.

— ?

— Porque enquanto X ficaria na farofia, Z ia logo ao perú...

Afinal, nessas coisas de guerra (e o amor é uma guerra) Portugal não brinca...

...

...

Elegancia academica

ESTA temporada dos immortaes ha de notabilisar-se por varios imprevistos. Logo na primeira sessão por exemplo surgiu o caso da farda. O conde Affonso Celso é a bondade e a distincção personificadas. Apareceu propondo um 2º. uniforme mais barato. Ficou clarissimo que Affonso Celso cedia a um pedido.

Immediatamente os abirajáras estheticos entraram a discutir o novo uniforme, sem pensar que seria muito melhor esperar pelo autor do actual fardamento — Medeiros e Albuquerque, que está a chegar. Os immortaes discutiam figurino e protocollo? Na 4.ª sessão já havia cinco modelos de farda quando appareceu uma carta do sr. Osorio Duque Estrada — que é eleito mas ainda não tomou posse, e por consequencia não pode ter lá dentro opiniões nem voto.

O sr. Osorio, porém, fazia em seis folhas de papel almaço, apenas, uma proposta: quem não tiver dinheiro para comprar farda, pode tomar posse de casaca.

- E quem não tiver casaca?
- Vae de fraque.
- E quem não tiver fraque, dada a indigencia apontada pelo Osorio?
- Vae de paletot.
- E se não heuver paletot?
- Toma posse em mangas de camisa! bradou o sr. Sousa Bandeira.

A Academia está neste ponto da discussão.

...

Coisa imprevista

CARLOS Maximiliano, ministro e estylista biblico estava muito contente, porque os jornaes — esses jornaes que nunca se lembram, — elogiavam as suas idéas da ultima reforma do ensino.

Muita gente desconfiava dos doctes do velho e teimoso redactor da Federação. Mas em questões de instrucção basta cortar um pouco — quando não se entra como o cavallo de Attila ou o inefavel Rivadavia Correia. Depois Maximiliano concertava o estrago do fatal Rivadavia. Nada mais facil do que

Alliadismo

A sra. Dumas, *professeur de chant*, que esteve em Lisboa e veiu com um ambiente de grande fama, teve a sua apresentação numa sala quasi vazia e frigidissima.

Como, no mundo das snobinettes, a sra. Dumas, *professeur de chant*, não agradar?

Verificadas as coisas, a sra. Dumas tem um grande crime: cantou em allemão, sendo franceza, na ultima recepção da legação argentina.

Voilà pourquoi Manon était très-pauvre... etc.

...

A belleza e as côres

E' sabido como a sra. Bêbê Lima Castro, essa illustre senhora que allia á formosura uma intelligencia de fada, fez a moda da côr negra. Bastou sair uns dias de preto para que unanimemente todos achassem o negro a mais linda côr.

Le noir est le fard des blondes, escreveu Jean Lorrain. Mas a sra. Bêbê Lima Castro appareceu de roxo. E foram todos forçados a achar o roxo uma côr incomparavel. Depois a sra. Bêbê Lima Castro appareceu de azul e o azul era o engaste do sol, appareceu de rosa e o rosa foi a aurora das côres.

Um poeta, vendo-a de amarello, e descobrindo a belleza subitanea do amarello, não se conteve:

— A belleza não está nas côres, está naquella que lhes dá a gloria de as valorisar.

...

Plada

RODA de diplomatas. Senhoras. Uma d'ellas muito intelligente, mordaz. O diplomata mais alto discorre sobre o amor. Muitas palavras, etc. O diplomata mais baixo olha e espera. Observação da sra. intelligente:

Recepções

A sra. d. Luzia de Sousa Bandeira reabre hoje os seus salões para as recepções de inverno. Uma das notas mais distinctas dos nossos invernos é certo a dada p las recepções da illustre senhora, espirito vivaz, palestra brilhante. O que o Rio tem de superfinamente chic: o grande armorial, desfila nos salões da rua Itamby. E não se sabe o que mais louvar se o encanto da reunião se o local — um pedaço do *faubourg* transportado para S. Sebastião do Rio de Janeiro.

...

O ministro

Como ninguem ignora, ha na terra um homem feliz consigo mesmo: o sr. José Bezerra, ministro da Agricultura. Elle é o cidadão mais convencido do orbe. Tudo quanto a sorte lhe tem dado, é obrigação da sorte. Tudo quanto faz é estupendamente esplendido e não admite replica.

Ultimamente, no auge da auto-importancia, o sr. José Bezerra deu para se tratar elle proprio na terceira pessoa e com o titulo. Isso naturalmente, sem pensar no ridiculo. Outro dia s. ex. entra numa charutaria da Avenida.

— O ministro quer charutos...
— Que charutos prefere o sr. ministro?

— Mostre-m'os.
— Devo dizer-lhe que se é para o sr. ministro escolher posso mandar a casa.

— O sr. ministro escolhe mesmo aqui.

— Mas onde está o ministro? indaga o charuteiro attonito.

E o espantoso Bezerra importantissimo:

— Você tem a honra de falar com o proprio ministro!

Esta scena é absolutamente authentica.

Vozes dos Poetas

O elogio de uns olhos

Ao poeta amigo Fernando Duval.

Olhos que sois carícia e sombra. Ao ver-vos,
Eu sinto como um desfolhar de rosas .
Sobre a trama vibrátil dos meus nervos
Num extasis que dá sensações dolorosas.

Tendes no halo sem côr das olheiras fanadas
Um mysterio profundo e a saudade que mora
Nos olhos ôcos das estatuas mutiladas
Que andam perdidas pela vida afóra...

Que estranha magua! que pensamento tristonho
Anda em vossa expressão pungitiva e sincera!
Não sei porque, mas sinto em vós o adeus de um sonho
E uns beijos mortos pelo fim da Primavera...

A vossa luz suggere o silencio e o abandono,
Arvores a morrer quando fructificaram...
Passam por vós, trazidos pelo Outomno,
Soluços de violões que se calaram...

Castellos medievaes de janellas abertas
Para o Mar, triste Mar de pérola e ametista,
Onde oscillam, sem rumo, as galeras desertas
Dos que partiram na ancia ingloria da conquista

Nesses toques de luz desoladores,
Nessa alegria humilde que vos banha,
Quem sabe si não sois dous pescadores
Exilados das praias da Bretanha?!

Olhos bons! dai-me o vosso brilho-lindo!
Que eu viva unicamente para ter-vos
Como dous dedos tremulos ferindo
O-teclado vibrante dos meus nervos...

Olegario Marianno.



As nossas Celebidades, D. Julia Lopes de Almeida

UMA FAMÍLIA ILLUSTRE NAS LETTRAS

Felinto de Almeida, D. Julia Lopes de Almeida e seus filhos.

(desenho a sanguinea de Antonio Carneiro)

HA muitos annos. Doze pelo menos. Era um desses dias em que o sol parece de diamante no azul do céu. D. Julia Lopes d'Almeida no seu salão, cujas janellas abriam para o panorama confuso da cidade, conversava tranquillamente d'apparencia. Junto á meza havia um rapaz com a immensa ambição do trabalho; fazer muita

coisa, não se parecer senão comsigo mesmo, reformar, transformar, activar! D. Julia não se assustava com a ambição desse rapaz. Felinto dava opiniões muito grave — porque arte não é brincadeira e elle não suporta brinco com essa coisa seria. De vez em quando D. Julia saia. Ia ao quarto d'Affonso, menino mas já poeta, que se erguera de uma gripe. E uma pequenita de graça nacional, os cabellos encardados, morena, chegava á porta.

— Eu vou entrar...

Era a «Sinhá Miudobi». Tinha quatro annos talvez.

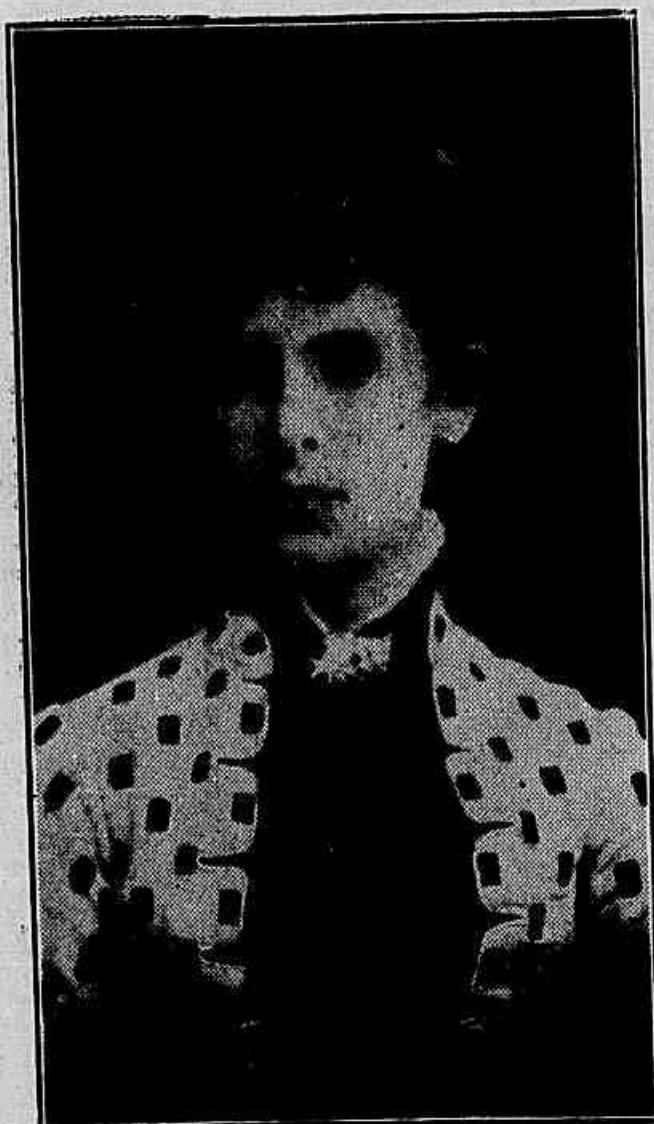
O joven que lá fora pedir notas para uma obra informativa, ouvia D. Julia.

— E' tão pouco interessante a minha maneira de fazer livros. Cuido da casa e cuido dos meus filhos, penso nos meus filhos e nos meus livros. A's vezes deixo de escrever uns para attender aos outros. Mas nem sempre é assim porque ha dias em que digo: e agora fiquem vocês quietos que eu vou escrever. A casa passa por um largo silencio e eu absorvo-me na vida dos meus personagens — porque a uma certa altura não sou eu que os movo, são elles que mandam em mim.

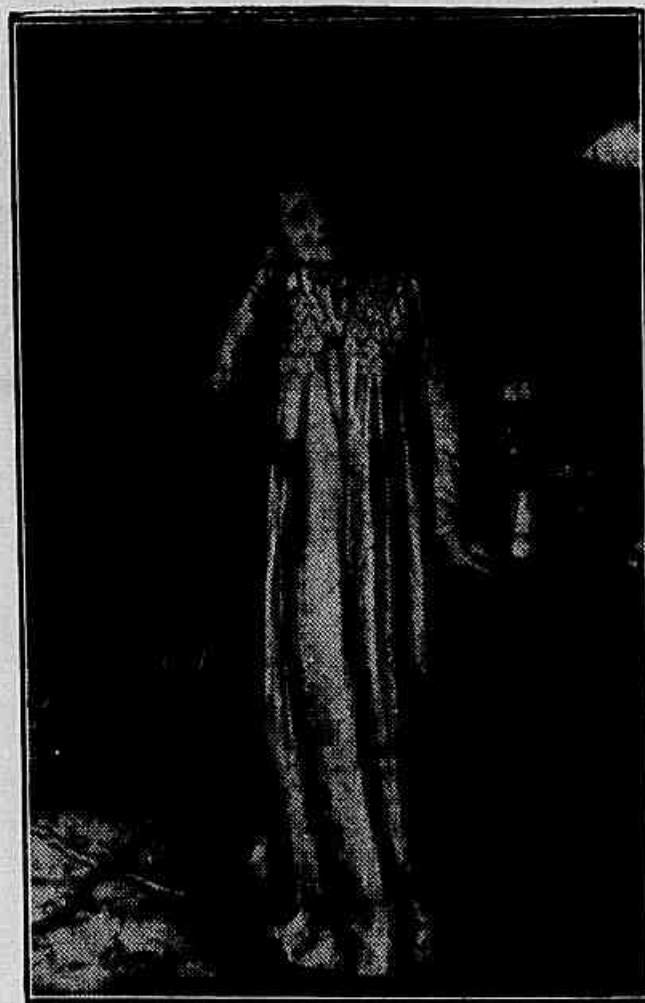
Depois, num sorriso de immensa bondade:

— Não ha muito interesse em saber dessas coisas. Comecei a escrever muito moça, menina. Um dia meu pae, de volta da estréa da Gemma Cuniberti disse-me: «Encomendaram-me um artigo a respeito para o *Jornal*. Escreve-o tu...»

O joven ia guardando essas palavras. Um editor combinara com elle *As Celebidades d'Agora*. Seriam livros de 80 paginas com um artigo, noticia biographica, bibliographia, retratos. D. Julia foi buscar os retratos. Entregou-os. E o joven desceu a montanha com a immensa gratidão por aquelle espirito cheio d'amor familiar, por aquella paz de um lar feito de enternecidas ternuras. A sua admiração era grande e o seu respeito



D. Julia Lopes de Almeida em 1885.



D. Julia Lopes de Almeida em 1903.

immenso quando lá fora. Mas quando saíra havia mais alguma coisa : a grata amizade...

São hoje passados doze annos. Pelo menos. As photographias seguiram para Paris ; a publicação da serie de *Celebridades* emperrou ; o menino que estava com gripe é hoje o illustre poeta Affonso Lopes d'Almeida ; Sinhá Mindobi é uma encantadora parisiense tropical. D. Julia Lopes d'Almeida compôz outros livros admiraveis de profunda emoção, esteve em Paris um anno inteiro, e lá as senhoras de letras fizeram-lhe uma esplendida e justa acolhida.

Mas o tempo passa para os que não teem coração. O coração é a eternidade da vida. Está acima do tempo, para além do frio dos desanimos e da tremura dos velhos. Naquella mesma casa, cujas janellas abrem para o confuso panorama da cidade, compõe os seus livros a rainha de arte, dona feliz de um lar. Felinto d'Almeida não viu passar a duzia d'annos. Por D. Julia elles passaram dando á sua fisionomia tão nobre, tão illustre, uma claridade ainda maior. Cresceram os filhos. São como pinheiros novos. Cresceram as filhas, botões que desabrocharam rosas. Mas a mesma paz, a mesma doçura, a mesma sonora harmonia faz d'aquella casa o laboratorio tranquillo das bellas idéas e da arte sã.

Ora, outro dia, os horrores da Guerra fizeram voltar de Paris as photographias da autora da *Intrusa* e da *Viuva Simões*. O joven, agora com a juventude a perder-se, desilludido e amargo, encontrou nesses retratos a lembrança de uma hora inextinguivel da sua vida. Pensou em segredo em publical-os juntando-lhes a fachada magistral do grupo de Antonio Carneiro. E quantos passarem os olhos por esta pagina verão como o tempo transforma as modas, mas como respeita e aconchega os semblantes cheios de espiritualidade, a graça ponderada e o vivo lume ardente daquelles que vieram ao mundo para dizer alguma coisa e deixar á terra a imperecivel impressão da belleza.

Não se fizeram as *Celebridades d'Agora*, por que mysteriosamente ao joven de ha doze annos queria o Destino provar que D. Julia Lopes d'Almeida era dos raros cuja celebridade não é de hontem só, nem só de hoje, mas de sempre...

X DE X.



O casal Felinto de Almeida, ha dez annos.

UMA POETISA

A poesia «Ballada de um dia de chuva» foi-nos enviada com estas linhas escriptas em caligraphia inconfundivelmente feminina :

«Houve, ha tempos, nessa tão apreciada «*Revista da Semana*», um canto ameno reservado ás poetisas da terra. Não será dado a uma dellas, a mais inédita, a mais anonyma de todas, o prazer de ver estampadas numa das folhas do querido semanario as toscas rimas que ahí vão?»

B. F.



Ballada de um dia de chuva

Chove... E do céu, que a bruma empana,
Imponderavelmente cahe
A movediça filigrana
Que em fluido véo descendo vai...
De quando em vez a bruma esgarça,
Mas tudo fóra é solidão...
Nada a tristeza te disfarça,
Chuva, a meu triste coração.

De um telhadinho de choupana
A medo, ao longe, um fumo sahe...
Fumo : talvez a prece humana
Que para o ceo turvo se esvae...
Da chuva emtanto a talagarça
Se desenrola na amplidão...
Quaes soltas pennas de uma garça
Saudades vêm-me ao coração !...

O tosco tecto ao rico irmana
A chuva que, sonora, cahe...
Porque suspeitas que te engana,
Alma a chimera que te attrae?...
Porque na fria bruma esparsa
Da voz do vento na canção,
Sentes arder como uma sarça
Teu solitario coração ?...

Chove... A paysagem n'agua fina
Aspectos toma de visão...
Pranto do céu, chuva, em surdina
Chora contigo o coração !...

B. F.

A «*Revista da Semana*» desobrigou-se da sua divida de gentileza para com a mysteriosa poetisa patricia, mas contrahiou uma nova divida com os seus leitores : a de lhe revelar o nome da auctora da «*Ballada de um dia de chuva*». Contamos que B. F. nos ajude.

O festival do "Lyrico"

A festa promovida por algumas senhoras da nossa *élite* social em benefício das obras da Matriz da Gloria revestiu-se de um brilho excepcional. A grande sala do velho Lyrico tinha uma enchente.

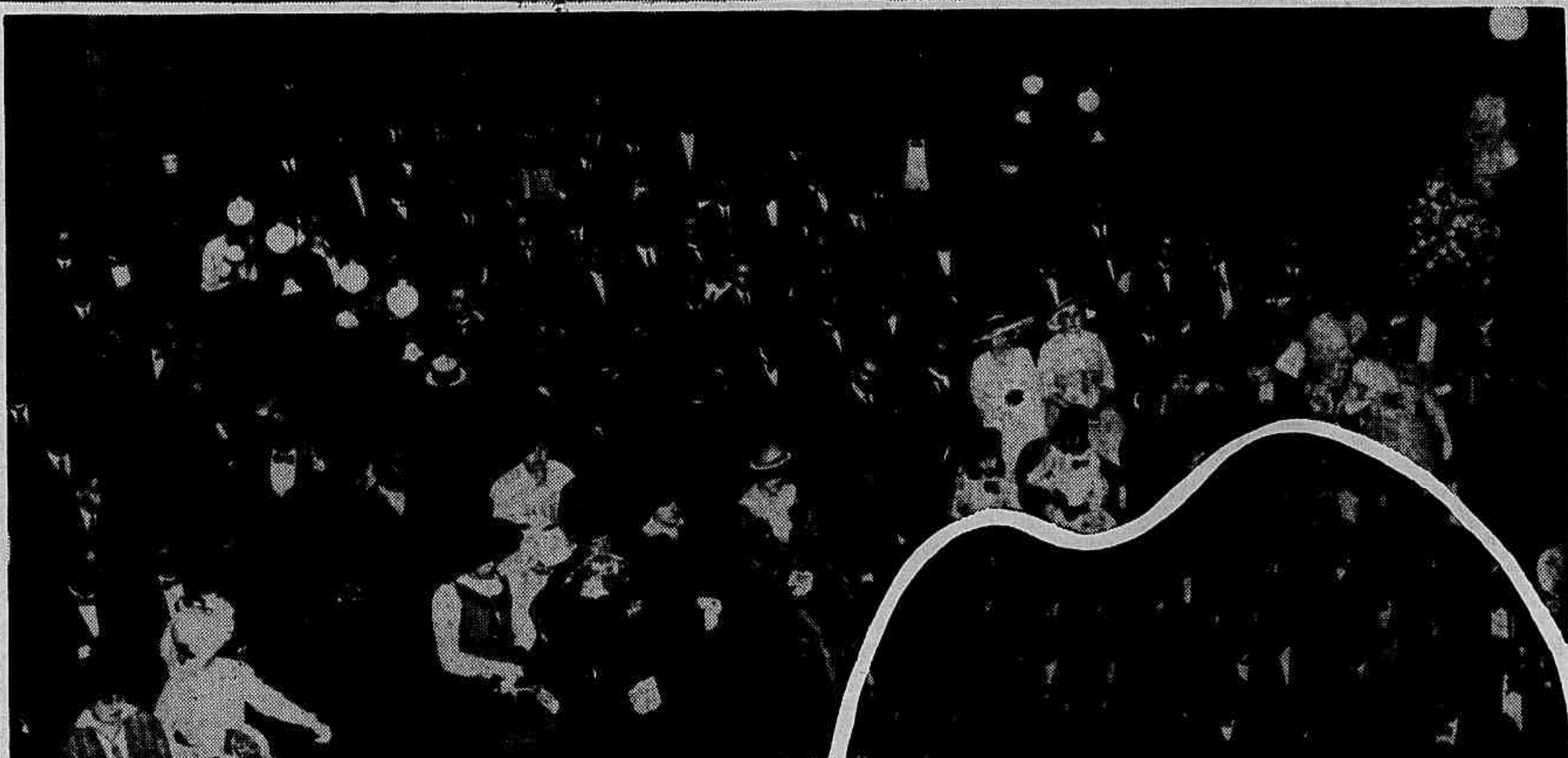


Toda a elegancia carioca das grandes festas compareceu. O festival começou com a audição da marcha de Gounod *Rainha de Sabá* pela orchestra dirigida pelo maestro Francisco Nunes.

O clou do programma foi constituído pela exhibição dos quadros sacros *Apparição de N. S. de Lourdes a Bernadette*, a *Santa Familia de Nazareth* e *Inspiração de Santa Cecilia*, que reproduzimos pela photographia.



© Aniversário de Camões no Gabinete Português de Leitura



As associações portuguesas entraram num período de actividade, que denuncia o acordar de uma força resuscitada pela harmonia da colónia. A sessão solenne promovida pelo Gabinete Português de Leitura, em comemoração do 336º aniversário da morte de Camões, e na qual se fizeram ouvir o professor José Julio Rodrigues e o Commendador José Antonio da Silva, secretario do Gabinete, foi uma festa brilhante, á qual, por falta de convite, não poudé associar-se com a presença de qualquer dos seus redactores a *Revista da Semana*.

Cartas de Mulher



E' difficil a uma mulher que nunca se sentiu com a coragem temeraria de soletrar os terriveis evangelhos que governam o procedimento dos super-homens, comprehender qual é a divindade dos civilizados: se o *Altruismo*, se a *Crueldade*. Não ha nada mais assustador do que a consciencia do homem que manda. Para mim tenho a impressão de pavor de que entrar na alma de um Kitchener ou de um Von Hindenburg seria como entrar numa jaula de leões rugidores.

Meu Deus! Como eu venho sentindo, de ha dois annos para cá, em toda a sua verdade, a miseria humillima dos povos, e as monstruosas mentiras que os dominam e supplantam! Não ha como ser ingenua e ignorante paramelhor sentir e observar a amplidão das iniquidades e a grandesa exorbitante das hypocrisias de que se reveste o poder humano.

Desde que esta guerra execranda começou, que os jornalistas, poetas, escriptores de meio mundo vieram bater ás portas dos corações sensiveis e candidos, contando-lhes as barbaridades ignominiosas dos allemães. Houve milhões de pessoas, entre a immensa familia dos sentimentaes, que nunca mais deixaram de vêr o soldado allemão como um carrasco manchado de execuções, pingando sangue, flajellador de mulheres, mutilador de creanças, assassino de velhos, profanador de templos, violador de virgens. Os estadistas e os guerreiros allemães foram-nos mostrados como monstros moraes, e que sob um involucre esplendoroso guardavam corações de pedra e cerebros mineralizados pela altivez e pelo desprezo da vida humana. A divisa dessa casta era a inflexibilidade.

Elles representavam a força bruta, o orgulho hierarchico, o feudalismo contemporaneo. Perante esses homens abominaveis, que ensaiavam justificar o fusilamento de miss Cavell, apontavam-nos os estadistas e guerreiros do grupo dos alliados, superhomens de um mundo moral diametralmente inverso, em que a piedade e o humanitarismo se confundiam no culto da liberdade e da fraternidade.

E nós, mulheres credulas, creanças grandes, assim o imaginavamos. Mas a Irlanda insurge-se, revolta-se, pega em armas contra a Inglaterra suserana. Dizem-me que foi uma acção odiosa, a desses

irlandeses que, para recobrar a liberdade, se sublevam numa hora desta magnitude tragica e se mancomunam, o menos cavalheirescamente possivel, com os inimigos da Inglaterra, cujo soberano é neto de um principe allemão. Acredito no que me dizem, mas acredito tambem que a omnipotente Inglaterra, a paladina das nações fracas, que desembainhou o seu gladio para defender a Belgica, a humanitaria Inglaterra, onde governam os *gentlemen*, mostraria ao mundo, em contraste com a dura inflexibilidade allemã, a sua generosidade magnifica, a sua indulgencia seductora, a sua grandesa magnanima.

Uma vez jugulada a revolução, a Inglaterra não perderia o ensejo para demonstrar ao mundo a differença fundamental entre a noção barbara e a noção civilisada do poder. Foi, por isso, com aterrorisado espanto que vi a Inglaterra medieval, a Inglaterra shakspeareana, resurgir do passado, apossada do delirio do exterminio, fusilando poetas, professores e sonhadores irlandeses, chegando-se a presenciar este supremo horror: a execução de Conolly, um dos chefes da revolta, gravemente ferido e que foi arrastado nesse estado para o local da execução.

Era a exorbitancia do poder individual, a deturpação de ordens emanadas de consciencias rectas e interpretadas por executores desvairados e barbarisados pela lucta?

Eu era cheia de indulgencia, fechando os olhos, a tremer, diante de taes horrores inuteis, exercidos contra prisioneiros, contra vencidos, contra homens inermes. Mas de repente morre Lord Kitchener, e que vejo eu, que leio eu nos panegyricos da imprensa, nas apotheoses consagradas pelos homens ao superhomem? O elogio incondicional da força, o respeito supersticioso pela inflexibilidade, a exaltação daquelles mesmos sentimentos barbaros, sanguinarios, de desprezo pela vida, que caracterisavam a execranda Allemanha. Kitchener era o executor terrivel e genial do imperialismo britannico, o guerreiro semelhante aos assoladores asiaticos da antiguidade, o civilisado por excellencia que no Sudão e no Transwaal escrevera com acções as mesmas maximas tenebrosas de Von Bernhardi, que haviam horrorizado o mundo moderno, crente

no reaparecimento de Attila com os seus hunos.

Como se admite e comprehende que as mesmas pennas que inventivaram a crueldade allemã tracem, veneradoras e submissas, a apothese do degolador dos derviches, do organisador do terror no Transwaal, do conselheiro inflexivel dos fusilamentos de Dublin?

Esta duplicidade, esta contradicção, que assusta as imaginações ignorantes como a minha, não é, afinal, senão a denuncia da noção varonil que os dominadores de homens teem da magestosa prerogativa do mando supremo. Ha milhares de annos que é, invariavelmente, assim, quanto me permitem avaliar as minhas pequenas leituras da Historia.

A lucta entre a Inglaterra e a Allemanha produz-se do mesmo modo que a lucta entre Roma e Carthago, que a lucta entre Pitt e Napoleão. Os grandes cabos de guerra são, com simples alterações de indumentaria, os mesmos. Machiavel ainda hoje é o theorista terrivel dos estadistas e dos principes.

Os superhomens agem, num mundo superior aos preconceitos, como instrumentos do destino, sem se deterem a deplorar os sacrificios e holocaustos que custam as victorias dos seus designios.

O superhomem é como o cataclismo: cego e inexoravel. Os seus projectos desenvolvem-se como tufões.

Nos alicerces de todas as supremacias e de todos os imperios ha montanhas de victimas. As hegemonias mundiaes são edificadas sobre cemiterios. Para gerar a grandesa de um Kaiser ou de um Kitchener são necessarias as ruinas, o sangue e as lagrimas; e quando penso no rio de lagrimas femininas, choradas pelas mulheres inglesas, boers hindus, sudanesas, egypcias e arabes, que custou a gloria resplandecente de Lord Kitchener, a minha admiração humilde por elle tem qualquer cousa do mesmo terror com que os crentes de Moloch veneravam o deus sanguinario.

Nossa sorte é chorar. Choremos para maior gloria dos grandes homens!...

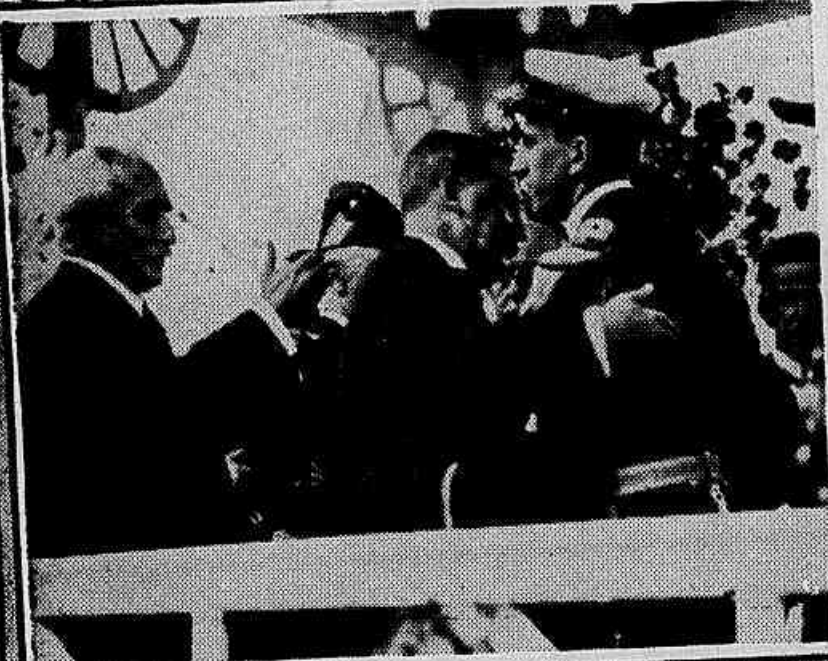
IRACEMA.

A 4.ª Exposição de Arte das alumnas do Sr. Carlos Reis



No Domingo, 11, no salão nobre da Prefeitura, com a presença de um representante de S. Excia. o sr. Presidente da Republica teve lugar a inauguração da exposição de trabalhos de pintura das numerosas alumnas do professor sr. Carlos Reis, que é digno de applausos pelo interesse que tem sabido despertar nas suas discipulas pelas bellas-artes.

O Anniversario da Batalha do Riachuelo

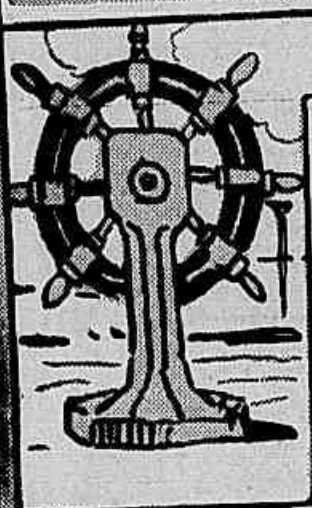
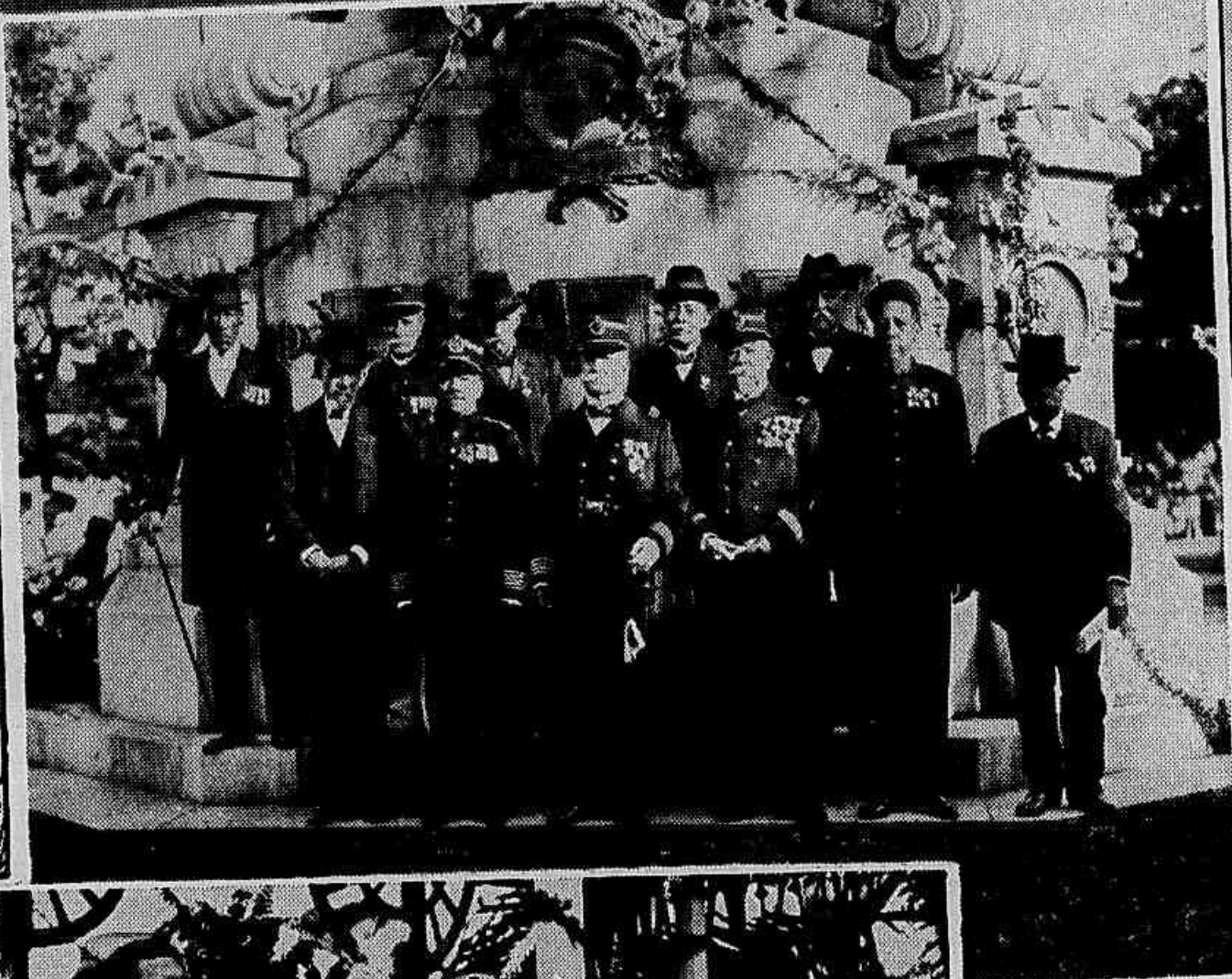


1 — S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e o Sr. Dr. Urbano Santos, Vice-Presidente, felicitando o guarda-marinha Sr. Fernando Silva, a quem coube o premio "Greenhalgh".

2 — O monumento do Almirante Barroso, na Avenida Beira-Mar, no dia da solemne commemoração do grande feito naval.

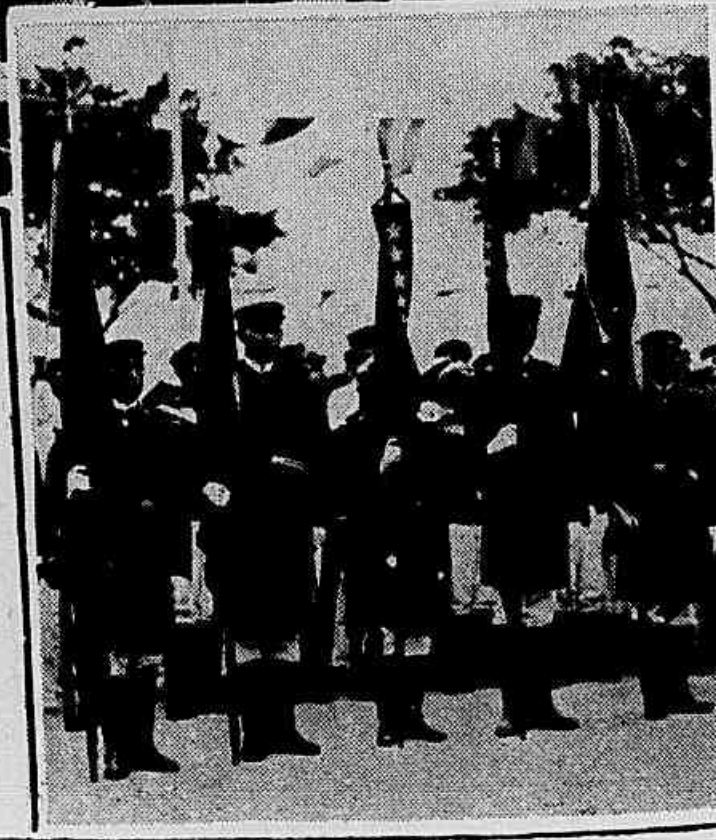
3 — O guarda-marinha Sr. Fernando Silva, premiado com o premio "Greenhalgh".

4 — Grupo de veteranos sobreviventes da batalha do Riachuelo, considerada a maior accção naval em que se têm empenhado as esquadras das nações americanas, e que é a mais gloriosa pagina da nossa Marinha de guerra.



5 — S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, em companhia do Sr. Almirante Alexandrino de Alencar, Ministro da Marinha, e Almirante Garnier, chefe do Estado-Maior da Armada, assistindo da tribuna ao desfile das forças militares.

6 e 7 — A guarda de honra e a continencia das bandeiras ao monumento do heroe do Riachuelo.



a Europa devastada pela guerra



O almirante inglês David Beatty, que commandou a batalha naval da Jutlandia.

va, atirada a cerca de sete kilometros, demoliu todas as torres, com excepção de uma só, convertendo o poderoso navio, da prôa á ré, em uma pilha de chamas!) e do «Rostock», navios estes que o Almirantado britannico já incluíra no passivo allemão da gigantesca batalha. Assim, as perdas equilibram-se em tonelagem, pois que mesmo admitindo a inutilização temporaria do «Warspite» e do «Marlborough», ambos seriamente atingidos pelo fogo allemão, não pode deixar de admitir-se que também a esquadra dos couraçados do Imperio Germanico regressou a Kiel com importantes avarias.

A posterior confissão das perdas allemãs — prevista em nossa apreciação da semana transacta, — não modifica a nossa primeira impressão da batalha. As consequências estratergicas foram nullas para os allemães, pois a Inglaterra continua mantendo inalteravelmente o dominio dos mares e exercendo nos oceanos a sua soberba dictadura naval. Dada, porém, a superioridade incontestavel da frota ingleza, dupla em grandes unidades de combate da frota allemã, não abdicamos (pelo menos até á versão publica dos relatorios circumstanciados dos almirantes contendores) do nosso ponto de vista de uma relativa victoria tactica e moral da esquadra germanica, e não nos abalançamos sequer a refutar as affirmações ultra-comicas de certos criticos (?) nossos, que para exaltar o triumpho cathgorico da Inglaterra já nos revelam por $a+b$ quaes os intuitos mallogrados da Alemanha provocando o combate de Skagerrak. Quando o facciosismo se serve de taes processos para, especulando com a ignorancia, dar

apparencias de verosimilhança ao proprio delirio, elle se torna repulso. A Inglaterra não precisa da alliança da mentira para conservar, intacta, com o seu poderio, a sua fama mundial de rainha dos mares.

A unica notação nova que nos parece merecer a pena transmitir ao leitor é a enumeração (de fonte allemã) das forças que partilharam da acção memoravel. O comunicado consigna a presença de 25 couraçados, 6 cruzadores de batalha e 4 cruzadores-couraçados inglezes (sem contar as numerosas forças ligeiras) batendo-se com 16 *dreadnoughts*, 5 cruzadores de batalha, 6 antigos couraçados e cruzadores não blindados allemães, ou sejam 35 unidades contra 27.

Examinando pelos dados que é possivel reunir a constituição das duas esquadras que luctavam ao largo da Jutlandia pode acreditar-se que a informação allemã se aproxima da verdade no calculo global das forças empenhadas nas varias phases da batalha. Ha em nossa imprensa uma forte corrente de opinião secundando a versão pela qual os *super-dreadnoughts* inglezes não haviam chegado a batalhar. As avarias confessadas do «Warspite» constituem o desmentido terminante a essas gratuitas affirmativas.

Em Verdun ha a consignar a tomada pelos allemães das ruinas do forte de Vaux. A falta de espaço não nos permite explicar hoje ao leitor as alterações topographicas da linha de assedio e as disposições estratergicas dos sitiante, que avançam lenta mas ininterruptamente.

A offensiva russa na Volkynia e na Galicia é a mais impetuosa que os exercitos do Czar executaram desde que as portentosas victorias delineadas pelo genio de Hindenburg os expulsaram dos territorios primitivamente conquistados pelo Grão-Duque Constantino. A grande manobra russa, que se prenuncia victoriosa, naturalmente imporá a deslocação de effectivos austro-allemães de outras frentes, concorrendo para alliviar a pressão offensiva na fronteira italiana e nos sectores de Verdun e Ypres.

O que já se averigua é que no chamado triangulo fortificado da Volkynia, de que se apossara no anno passado o Marechal Von Mackensen, os austriacos foram repellidos com numerosas perdas, deixando nas mãos dos russos milhares de prisioneiros e grande copia de material bellico. Entrevê-se que a frente austro-allemã se desfalcara

consideravelmente para as offensivas das outras frentes e é de presumir que

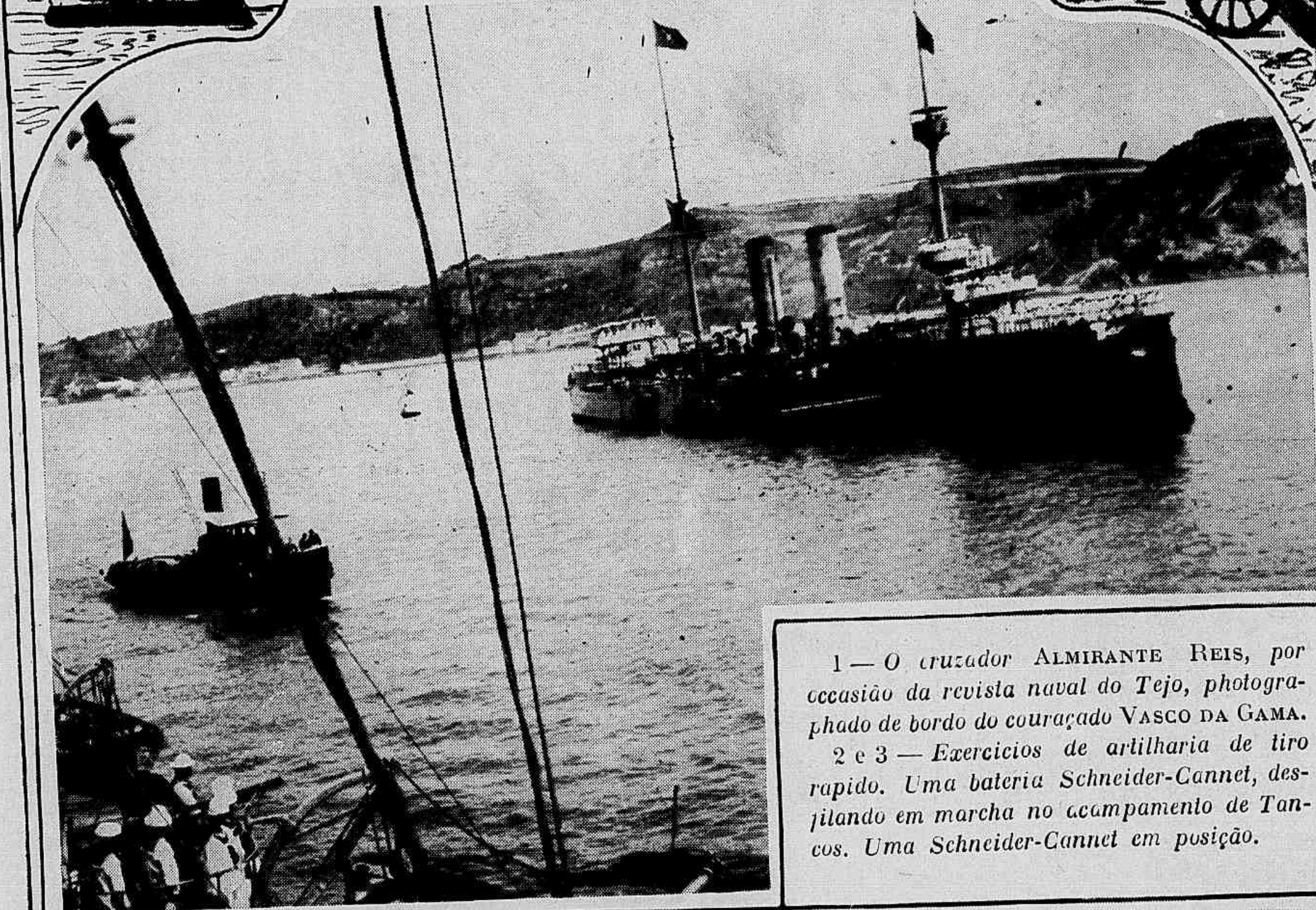


O marechal Lord Horatio Herbert Kitchener, Visconde de Khartum.

não possa suster o impeto dos seus antagonistas, que ameaçam Lemberg e que positivamente e muito mais depressa do que se calculava, abriram larga brecha nos dispositivos da defesa, creando para o Estado Maior Austriaco uma situação imprevista e alarmante.

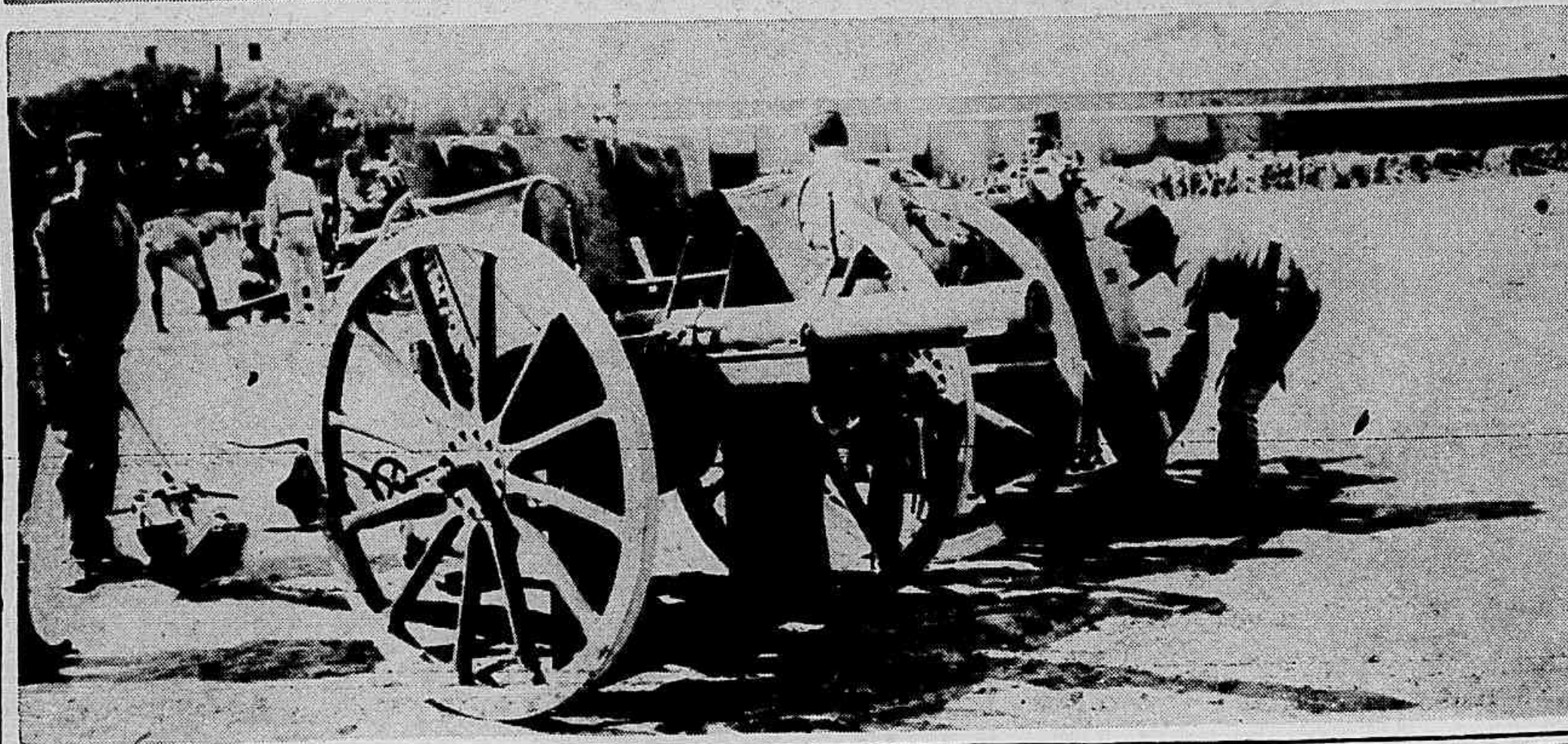
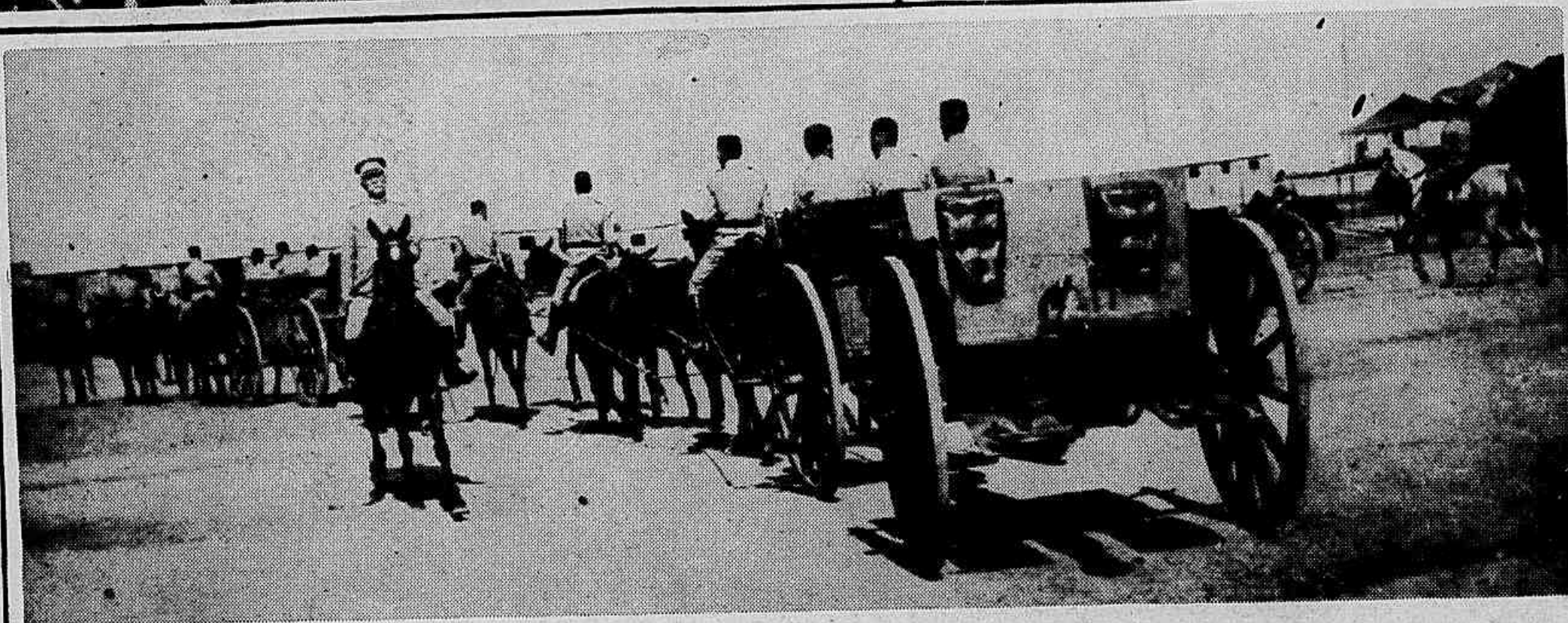
Portugal na Guerra

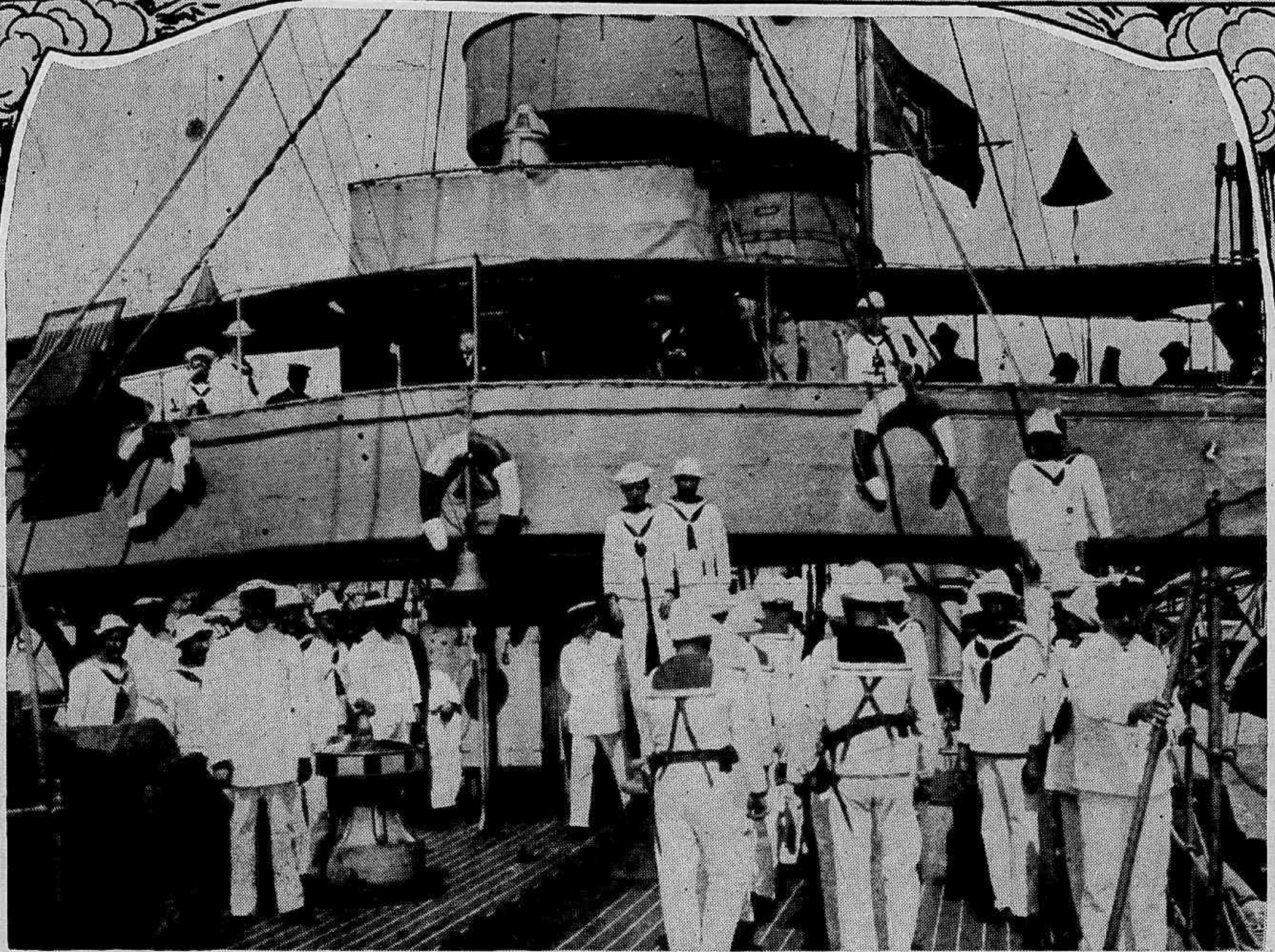
A Revista naval em Lisboa.



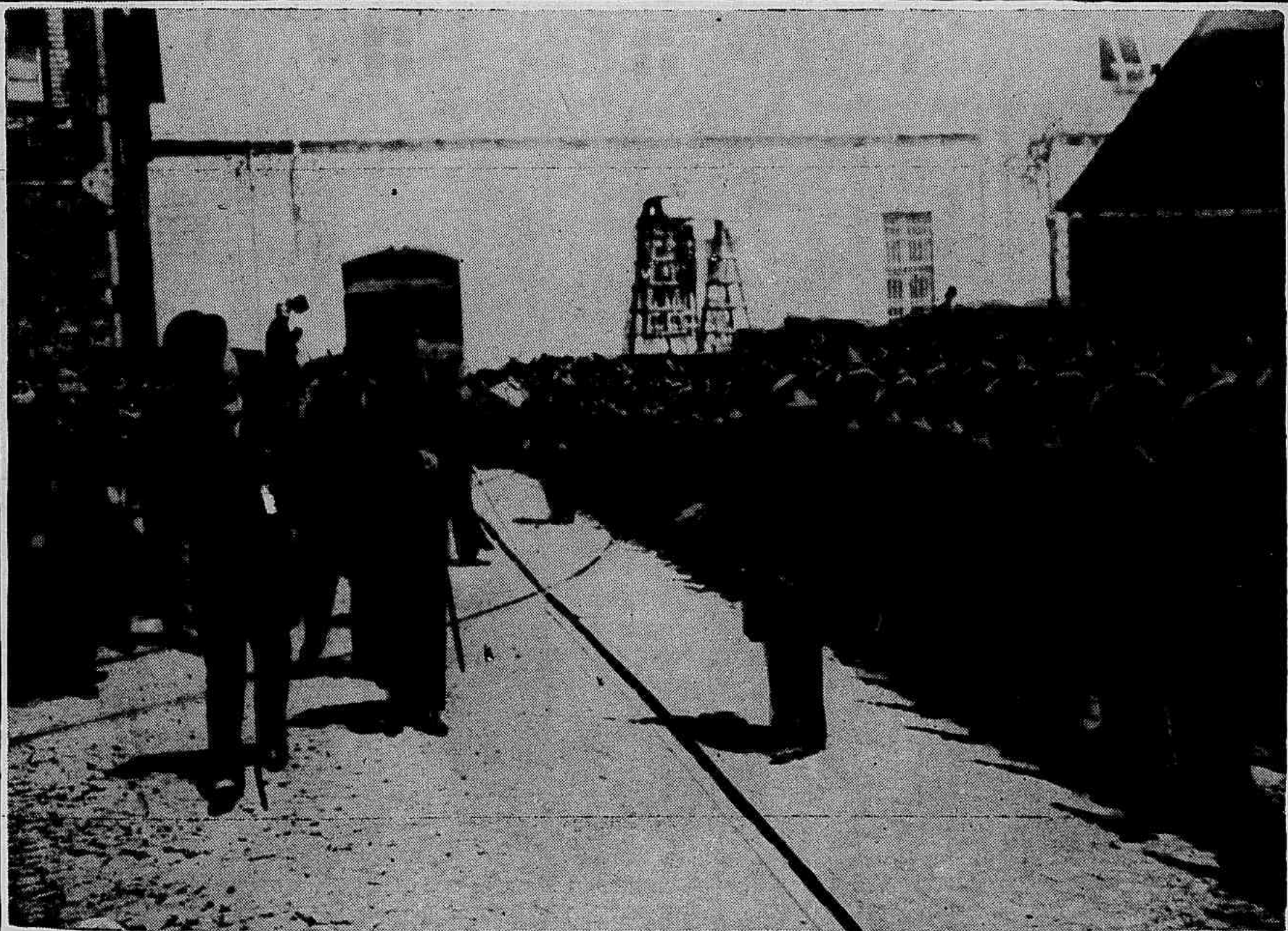
1 — O cruzador ALMIRANTE REIS, por ocasião da revista naval do Tejo, photographado de bordo do couraçado VASCO DA GAMA.

2 e 3 — Exercícios de artilharia de tiro rápido. Uma bateria Schneider-Cannet, desfilando em marcha no acampamento de Tanços. Uma Schneider-Cannet em posição.





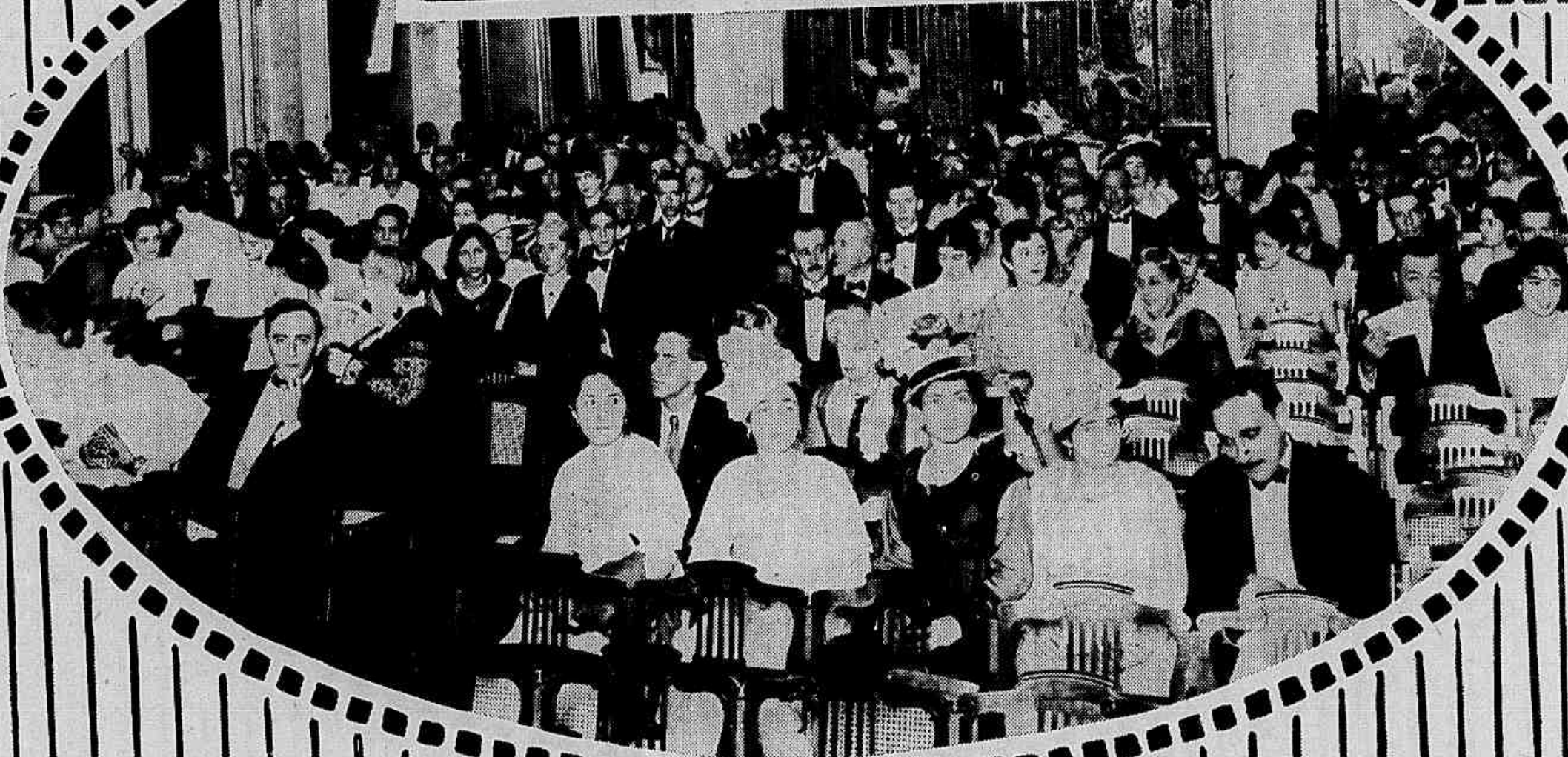
A bordo do couraçado "Vasco da Gama", no dia da revista naval no Tejo. Na ponte do commando, o sr. Presidente da Republica, o ministro da Marinha e o commandante da divisão, sr. Leotté do Rego.



No Arsenal de Marinha, a guarda de honra ao Chefe do Estado, feita pelos marinheiros da armada.

O Concerto de Mlles. Verney-Campello

Simple registro de uma serata de arte encantadora, estas resumidas linhas não podem ter a pretensão de uma critica musical. Os competentes disseram já quanto se mantem progressiva a virtuosidade das duas distinctas senhoras, que tantas sympathias contam na sociedade do Rio e nos meios cultos em que a musica e o canto são devidamente apreciados. Foi uma reunião elegantissima o primeiro concerto deste anno de Mlles. Verney-Campello. Não lhes faltaram applausos em unanime manifestação de admiração e de estima.



Um morto illustre

EM Pernambuco seu estado natal e onde ascendera no antigo regimen os postos mais eminentes, finou-se no dia 8 do corrente o venerando patricio Dr. José Bonifacio de Sá Pereira.

Chefe de uma das mais importantes estirpes pernambucanas o Dr. Sá Pereira foi contemporaneo da brilhante geração academica João Alfredo, a qual legou ao paiz uma phalange gloriosa de homens publicos que, mesmo apoz a queda de Imperio, foram solicitados a colaborar na Constituição do novo governo affirmando assim mais uma



Dr. José Bonifacio de Sá Pereira.

vez o ardente civismo que a impulsionara.

Diplomando-se em 1853 na Velha Academia de Olinda, veio o Dr. Sá Pereira logo depois a militar na politica sob a bandeira do Partido Conservador, então chefiado pelo benemerito estadista Visconde de Camaragibe.

O doloroso golpe repercutiu intensamente entre nós onde contava o digno morto innumeradas relações de amizade, recebendo as mais sentidas homenagens de pezar o seu illustre filho Dr. Virgilio de Sá Pereira, Ministro da Corte de Appel- lação.

A Semana Elegante

O pyjama feminino — Conferencia austera



O pyjama e o turbante são a moda para dormir.

O pyjama é, ao que parece, um traje indiano. Propriamente não se vae dizer que os rajahs o inventaram. Mas com certeza o pyjama nasceu dos esforços de imaginação da inglez sob o calor de Bombaim e de Madrastra.

As importações da India atravez da Inglaterra agradam de modo immediato á Europa. O pyjama venceu mais facilmente que o chá, porque o chá teve sempre o reclamo de varias empresas, como até hoje tem e o pyjama ha vinte e cinco annos pelo menos vem exercendo e augmentando o seu dominio, sem outro reclamo que não seja a sua propria, commoda e elegante utilisção.

O pyjama realisa o principio de estar bem vestido á fresca, é a expressão maxima da decencia nas vestes intimas. O Brasil conhece o pyjama relativamente ha pouco tempo. Mas o pyjama é de tal forma o traje preferivel para a casa — que ha varias especies de pyjama.

— Quaes? interrompi eu.

— O pyjama de dormir, que substitue a immoral camisa comprida.

— N. 1.

— O pyjama da manhã, correspondente ao saut de lit das senhoras.

— N. 2.

— O pyjama smocking, em geral de seda, com gola e punhos à revers e que é exactamente um smocking.

— N. 3.

— Claro que esse costume indiano, ao qual até hoje não sabemos se damos o determinativo masculino ou o feminino, passou. Na utilidade dos climas quentes a um requinte, a uma elegancia, a uma coquetterie feminina dos homens. Os clientes dos camiseiros e dos tailleurs notaveis de Londres e de Paris conhecem até onde vae essa loucura dos pyjamas. Ha pyjamas de leito de tecido tão fino que é gros-

sa a petala de uma rosa em comparação. Ha pyjamas de fantasia verdadeiramente extraordinarios, em seda do Japão, em foulard, em velludo, em faille duplo. Ha pyjamas presos, á brandebourgos, como dolmans, e pyjamas como vestes, e pyjamas smockings de côr.

Os preços variam em proporção.



A "femme artiste", a primeira que ousou se apropriar desse traje masculino.

Vemos ahi nas montras dos magazines os pyjamas de chita e pensamos que é qualquer coisa sem consequencia. Não. Um pyjama de quatro a cinco libras é tudo quanto pode haver de mais vulgar nos camiseiros, e os pyjamas de receber no Coocks, no Daves, custam o mesmo que custa uma casaca: doze, quinze libras.

O pyjama é a prova do luxo interior do homem.

— Bravo!

— Ora, a mulher não seria a mulher se vendo no homem uma vestimenta bonita, pratica e elegante não começasse a desejal-a. As mulheres são muito intelligentes...

— Apoiado!

— Teem muito gosto...

— Idem.

— E, invejosas...

— Não apoiado.

— São habeis e prudentes. Ellas teem adoptado todas as modas bonitas ou elegantemente commodas dos homens (e são tão raras!) com o ar de que nunca pensaram nisso. O tailleur, por exemplo. O tailleur tem a sua origem no casaco d'homem que vestiam as parteiras e algumas detraquês, hoje denominadas sufragistas. O chapeu de palha, o canotier tambem, assim como os cocos. As calças para montar a cavallo do mesmo modo. Hoje em Hyde Park e no Bois é commum vermos senhoras e meninas montadas como homens e com largas calças.

O pyjama foi assim a principio tomado pelas femmes esthetiques, umas raparigas cujo apetite é espantar o burguez.

Depois, quando as pintoras estavam cançadas de receber nos ateliers, de pyjama, lenço no bolsinho, aneis em todos os dedos e a fumar cigarretas em compridas piteiras, as senhoras comprehenderam que deviam usar esse traje masculino de interior.

— Porque?

— Porque é commodo, e muito mais serio.

— Um ponto.

— Porque pode ser tão bonito e tão caro como um peignoir, um saut de lit, etc.

— Dois pontos.

— Porque apropriavam-se d'a unica coquetterie masculina.

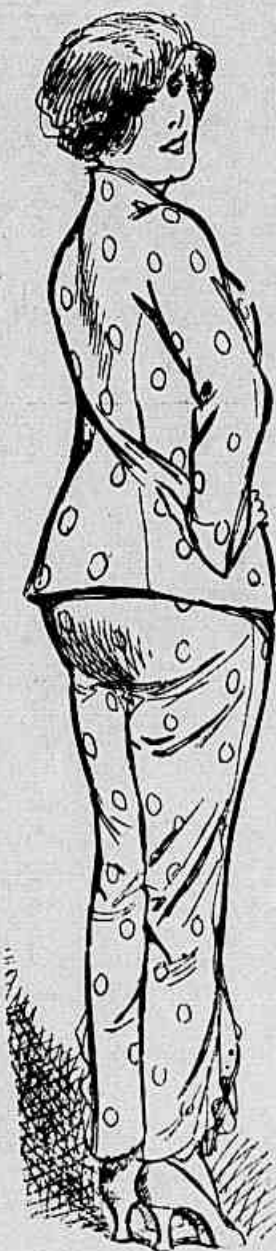
— Tres pontos.

— E porque conseguiam um cachet para serem ainda mais interessantes, surgindo assim na intimidade...

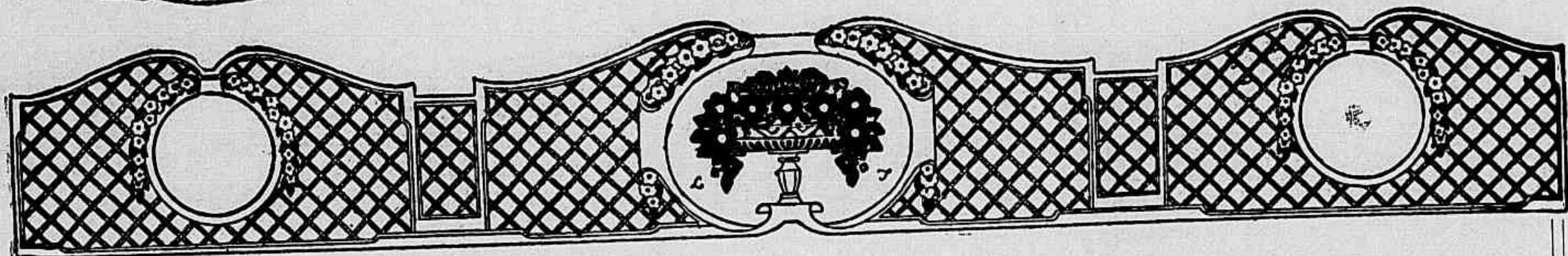
— Quarenta pontos.

— Como quarenta pontos?

— Porque essa idéa bem feminina,



C'est bien le pyjama?



a da tentação, tem um completo, completissimo resultado.

— O ouvinte é entusiastico!

— Graças a Deus!

— Como iamoz dizendo, pois, o pyjama tornou-se assim a pequena vestimenta interna das creaturas elegantes até á hora da toilette. A mulher é assim pela manhã o companheiro.

— E como as mulheres não re-
cuam...

— O pyjama tambem é para dormir e as senhoras para proteger os cabellos, não usam mais touca, usam turbante.

— Puro Oriente?

— Inteiramente.

— Quer saber a illustre conferencista? Essa moda da Inglaterra, esse chá da vestimenta, o pyjama é... é...

— Serio de mais?

— Exacto.

— Não fosse inglez! Nada de tentações inúteis, de nudezes impertinentes. O pyjama é como um habito de austeridade...

— Mas...

— Mas?

A defensora do pyjama ergueu-se. Ia acabar a conferencia. E, sorrindo:

— Mas, como com todas as coisas austeras deste mundo, il y a avec le pyjama des accommodements...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana:

Segunda-feira — o ministro Calogeras; o major dr. Da Costa Velho (João José); Julião Machado, do Paiz; a gentil Wanda, filha do capitão dr. Luiz d'Afonseca, assistente do ministro da Guerra; mme. Lopes Vieira (Aristides); mme. Neves Florin (Arthur); mme. Celso de Lemos.

Terça — o dr. Herculano Parga, governador do Maranhão; a illustre mme. Afranio Peixoto; o capitão de fragata Collatino Marques Porto; o dr. Alfredo Pinto, do Instituto de Advogados e da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; mme. Francisco Chiaffitelli; o dr. José de Oliveira Machado.

Quarta — a illustre mme. viuva Affonso Penna; mme. Fagundes Varella; mlle. Lima Rocha (Maria de Lourdes); mme. Rego Meirelles (Alice Montanha); o capitão de corveta Luiz Perdígão.

Quinta — mme. almirante Gustavo Garnier; o general Gabino Bezouro, chefe da região militar; o professor Servulo de Lima, da Escola Normal; mlle. Orlando Ferreira (Hercilia); mme. Cayres Pin-

to; o brilhante jornalista Otto Prazeres.

Sexta — o senador almirante Indio do Brasil; o deputado João Mangabeira; mme. Lafayette de Carvalho; o general Silva Faro; mme. Feliciano de Barros (José); o dr. Francisco Pestana.

Sabbado — o general Joaquim Ignacio; o dr. Lafayette de Carvalho; o major dr. Jaime da Silveira; o dr. Raul Buarque de Gusmão; mlle. Carvalho Rego (Vera); o general Affonso Grey Marques de Sousa.

Domingo — o dr. Serra Belfort; mme. Macedonia Pereira; mme. Martins Cardoso; mlle. Thomás Cavalcanti (Luiza).



Senhorinha Isis Ortiz Cabrero, filha do illustre escriptor Dr. Fernando Ortiz y Cabrero, Professor de Direito da Universidade da Havana, e de D. Esther Ortiz y Cabrero, um dos mats distinctos nomes femininos da sociedade cubana.

Casamentos:

Mlle. Araujo Nobrega (Nicolina), com o sr. Carlos de Amorim; — mlle. Ribeiro de Azevedo (Stella), com o sr. Itabayba Pessoa; — mlle. Augusto de Sousa (Maria), com o sr. Antonio Alves de Sousa;

— mlle. Alves Bastos (Leonor), com o sr. A. F. da Costa Junior; — mlle. Saavedra de Mello (Olin-da), com o dr. Orlando Mario Penafort.

Contractos:

Mlle. José Alves da Silva, com o sr. Augusto Moreira da Fonseca.

...

REALIZOU-SE, em S. Paulo, o enlace matrimonial de mlle. Pereira da Rocha (Sarah), com o

dr. Macedo Soares (José Fernando). Mlle. é filha do fallecido senador paulista dr. Pereira da Rocha. Este casamento congraça duas familias distinctas e tradicionaes.

Os que viajam...

O dr. Oliveira Passos seguiu, em viagem de recreio, até Buenos-Ayres. O distincto engenheiro e brilhante gentleman demorar-se-á pouco tempo na cidade platina, aproveitando, porém, os dias que alli passar para conhecer, quanto possa, as innumeras e magnificas amostras do incomparavel progresso daquella refulgente e prodigiosa terra de energias e civilisação.

...

Vice-presidentes — Hospeda-se no Rio, actualmente, o sr. dr. Bricio de Araujo, vice-presidente do Maranhão, tendo seguido para Cuyabá o sr. coronel Caracciolo Peixoto, vice-presidente de Matto-Grosso.

...

O dr. Lucilio Bueno, joven diplomata, que exerce as funcções de 2º. secretario da nossa legação em Buenos-Ayres, foi reassumir o seu posto na *carrière*, levando consigo as pessoas de s. exma. familia.

...

Carlos de Ouro Preto, o moço de talento e bella linhagem, cujos serviços começam a ser aproveitados na diplomacia, nomeado secretario da nossa legação em Berlim, partiu para o velho mundo, caminho do seu novo posto. Descendente de notaveis servidores da patria, o joven Ouro Preto saberá honrar as tradições gloriosas de seus maiores.

...

D. Evangelina de Alencar, a illustre senhora rio-grandense do sul, irmã do almirante Alexandrino, ministro da Marinha, é hospeda da sociedade carioca, que lhe tem sabido fazer as honras que as suas brilhantes qualidades requerem.

...

Alberto d'Oliveira, consul de Portugal no Rio de Janeiro, regressou do seu paiz, depois de uma ausencia de meses.

A volta do illustre representante da Republica irmã causou a maior alegria nas nossas rodas de mundanismo e literatura, assim como entre a honrada colonia portugueza, onde o numero de admiradores do brilhante diplomata é consideravel.

Intellectual dos mais completos, artista finissimo, auctor de li-

vros muito bellos e muito lidos, Alberto d'Oliveira é uma das figuras actuaes da literatura lusitana de quem muito se orgulham os portuguezes e a quem muito queremos nós. Elle pertence ao grupo dos que, em Portugal, já obtiveram total consagração; e que, no Brasil, de tão familiares, parecem dos melhores e mais disputados escriptores de cá.

Muito embora a missão desse poeta magnifico junto ao nosso paiz, seja oficialmente a de consul geral, elle não é senão o que póde ser aqui, um portuguez do seu espirito e civilisação — um ornamento a mais na vida social do meio que o hospeda, ansioso de sentil-o como que em sua propria casa...

O dia das visitas:

CONTINUAMOS a publicar os dias em que as senhoras illustres recebem em suas residencias as pessoas de suas relações:

— mme. Abreu Fialho, 1 e 15 de cada mez;

— mme. Lucio de Mello, ás 1as. e 3as. quartas-feiras;

— mme. Pedro Borges, ás 5as. feiras;

— mme. Licinio Cardoso, ás 2as. feiras;

— mme. Juliano Moreira, aos domingos, á noite.

MUITO concorrida e elegante a recepção que mme. Gustavo da Silveira dedicou, no dia 12, em seu palacete da rua Paysandú, ás amiguinhas de sua encantadora filha Luiza, cujo anniversario foi então commemorado.

Os sr. e mme. Parkinson offereceram em sua residencia de Senador Vergueiro uma recepção e banquete a varias pessoas das suas distinctas relações. A' meza do banquete, sentaram-se o embaixador Morgan; o ministro Ayarragaray e mme. Ayarragaray (Sophia); o addido naval ingles Boyle e mme. Boyle; o dr. José Carlos Rodrigues; Hugh Pullem; mme. Lopes Esteves; o sr. e mme. Freeland; o sr. e mme. Wilmot; mmes. Sladys, Pullem e Guani; o barão de Saavedra; o secretario d'embaixada Ridel; e Fernando Machado.

Os banquetes ao ministro Ayarragaray:

SOBREMODO brilhante a despedida do dr. Lucas Ayarragaray. O eminente diplomata deixamos, cheio de saudade. A sua illustre familia já se aclimara no Rio: sentia-se aqui tão bem, como no seu proprio paiz. E nós habituaramo-nos a ver nessa familia,

muito elegante e muito amavel, uma parte como que indispensavel da nossa mais querida sociedade. O ministro fizera do palacete Cotegipe, em que se acha a legação ao seu cargo, um dos pontos mais sociaveis, mais completamente amados da elegancia carioca. As suas festas, sempre tão lindas reuniam o melhor da graça das nossas mulheres — representativas e da intellectualidade ambiente. E, neste meio, em que os valores repousavam tranquillos e felizes, o diplomata distincto era uma figura a identificar-se connosco, estudando-nos e mostrando-se contente de si e de nós.

Vemol-o partir com tristeza, muito embora a sua grande patria deseje honral-o com uma legação de onde mais facilmente se ascenda á suprema magistratura nacional



A REVISTA EM BOSTON

Senhorinha Amelia Torres, filha do Dr. Felemon Torres, que está completando a sua educação em Boston e que obteve um grande successo representando no festival de Shakspeare a parte de 'Perdita' do 'Winter's Tale'.

argentina — aquella mesma legação de onde Saens Pena sahiu para dirigir os destinos da Republica.

Nestes ultimos instantes de convivencia connosco, o dr. Lucas Ayarragaray tem sido um admiravel obsequiador, recebendo, por sua vez outras tantas gentilezas e provas de consideração e estima do nosso mundo elegante e politico. A semana passada foi quasi toda de banquetes em sua honra: o banquete do vice-presidente da Republica, o banquete do Itamaraty, presidido pelo sub-secretario Dantas (em falta do Chanceller Muller, enfermo em Jacarépaguá), o banquete do vice-presidente do Senado.

o banquete dos principes de Belford.

Raros têm sido os diplomatas estrangeiros assim tratados e estimados no Brasil. E' o que nos conforta, diante do amor que nos tribula esse argentino encantador, que nos annuncia haver de ser, em Roma, o ministro argentino do Brasil.

Diplomaticas:

O embaixador Morgan e o ministro Irarrazabal offereceram, respectivamente, na embaixada americana e na legação chilena, recepções em honra do ministro Ayarragaray e s. exma. familia.

— mme. Irarrazabal teve uma idéa deliciosa: dedicar a Gómez Garriga, devido á sua ultima promoção na *carrière*, uma festa de jovens. Garriga é um ser primaveril. Os seus bellos cabellos possuem alguma neve prematurissima, tornando mais lindos os seus trinta annos. O espirito esplende um fulgor de mocidade intensa e jovial. Cheio de talento, com a mais delicada cultura mundana e espiritual, fascina e cria adorações e affectos. Representante de Cuba, filho da ilha maravilhosa, tem na alma muito grande, o sonho eterno dos ilhéus, creador de belleza. Uma festa de jovens, imaginada pelo formoso genio feminino de uma joven formosa, é bem a sua festa. E Garriga saberá recebê-la, saberá emprestar o brilho da sua mocidade enteneccidora á garridice dessa idéa amavel e nova...

— regressou ao seu paiz o capitão L. Salats, que servia como addido militar junto á legação de França. O capitão Salats vae servir nas fileiras do seu regimento combatendo, actualmente, em Verdun.

— O sub-secretario Sousa Dantas offereceu um banquete ao nosso illustre confrade e mestre, senador Alcindo Guanabara, em que tomaram parte os srs. Felix Pacheco, Paulo Barreto, Pires Brandão, Victor Vianna, Eloy de Sousa, Silvio Romero, James Darcy, Antonio Leão Velloso, Sebastião Sampaio, Carlos Sousa Dantas, Celso Bayma e Julio Barbosa.

Houve um brinde do sr. Sousa Dantas ao senador Alcindo, que agradeceu a gentileza do distincto sub-secretario das Relações Exteriores.

Peter Goldsmith:

ESTEVE muito brilhante o banquete offerecido pelo dr. Araujo Jorge em honra do dr. Peter Goldsmith, presidente da Divisão Pan-Americana da *Carnegie Endowment for International Peace*.

Os convites para esse banquete recahiram nos presidentes e vultos mais notaveis das nossas sociedades sabias.

Vida artistica:

A Chaplinska (Yanka) está no Rio. Veiu enferma. Convalesce. E desejou logo Petropolis, cuja temperatura hibernal adora. Não obstante o seu estado de saude, Chaplinska saltou satisfeitissima: *tornar ao Rio...* (o bello sonho, que ella repete, frequentemente). Estimadissima aqui, a bella artista tem sido muito visitada, recebendo a cada um que a procura com as mais alegres exclamações, contente, encantada de *rever la sua bella città...*

— Antonietta Rudge, a notavel pianista brasileira cujos concertos, no velho mundo tiveram a mais absoluta consagração e triumpho, vai, agora, a Buenos-Ayres, levada pelo conhecido empresario Mocchi. Antonietta dará os seus recitales no *Odéon*. Desde já podemos imaginar o que serão essas horas de grande arte, que a gloriosa discipula de Chiaffarelli vae proporcionar á culta sociedade portenha.

— Mischa Violin deu o seu primeiro concerto. O salão do *Jornal do Commercio* encheu-se. Era de esperar. Porque, no Rio, ninguém ha que não se recorde do que seja, em grandiosidade, em assombro, esse *virtuoso* de dezete annos.

Voltando ao Rio, depois de uma serie de victorias, em Buenos-Ayres e Montevideo, o grande artista encontra o mesmo immenso entusiasmo que despertára a primeira vez que aqui estivera.

— a illustre mme. Marguerite Chenu tem obtido a mais justa e carinhosa recepção por parte da sociedade carioca.

A Liga pelos Alliados recebeu-a oficialmente, ouvindo-lhe a leitu-

ra da magnifica conferencia de Donnay — *La parisienne avant et pendant la guerre...*

Mme. Chenu dirá essa conferencia no Lyrico, para o grande publico, seguindo-se-lhe uma interessante serie de outras, cujos titulos publicados pela imprensa diaria têm provocado intensa curiosidade em todos os centros de cultura e sociabilidade.

— por motivo de luto, Frederico de Almeida ainda não poudere realizar o seu recital.

— Na proxima quarta-feira realizar-se-ha no Salão de Festas do *Jornal do Commercio* o primeiro concerto em que este anno a Sociedade Glauco Velasquez apresentará ao publico algumas composições ineditas do glorioso compositor.

Tomarão parte neste festival Paulina de Ambrosio, Lydia Salgado, Alfredo Gomes, L. Gallet, Rubens Figueiredo e Octaviano Gonçalves, artistas de reputação feita e sempre applaudidos pelos amadores de boa musica.

Naturalmente, como nos annos anteriores, tudo o que o Rio conta de intellectual reunir-se-ha para prestar ao grande artista fallecido uma merceda homenagem posthuma.

O Patronato de Menores vae ter, entre as festas em seu beneficio, um grande baile no Club dos Diarios. E' uma das idéas mais felizes. O baile é a reunião elegante por excellencia. A sua *toilette* exige o maximo de esplendor e concepção. Num conjuncto de grandes bellezas, resurge ainda maior graça nas mulheres. E só bastava por tornar o baile melhor que todas as demais

reuniões esse dom maravilhoso de revelar, em inteira nitidez, o encanto feminino...

O deputado Sousa e Silva, que tem o posto de capitão de fragata na nossa Marinha de Guerra, e sua distincta esposa, offereceram, na sua bella residencia da rua das Palmeiras um almoço ao capitão de fragata Philip Williams, addido á embaixada norte-americana e professor da nossa Escola Naval de Guerra, e s. exma. senhora. Compareceram ao almoço os srs. Carlos Peixoto, Mario Hermes, e, com s. exmas. senhoras, os commandantes Armando Burlamaqui e Marques de Azevedo. O sr. Alfredo Ruy, que fôra convidado com s. exma. senhora, deixou de comparecer por ter enfermado.

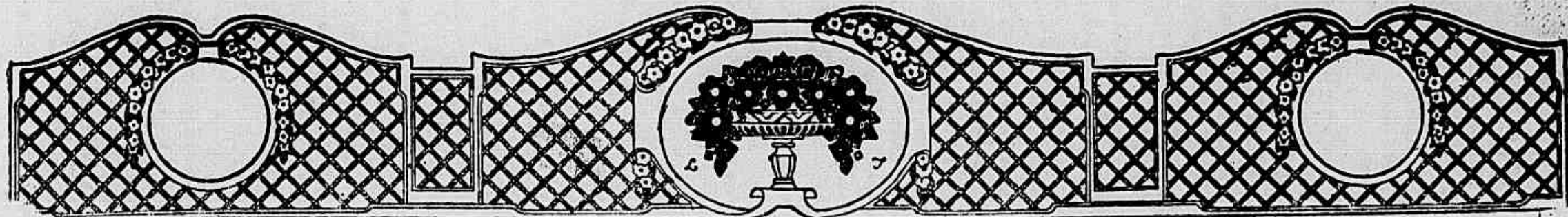
O Jockey-Club annuncia, para já, os seus magnificos *diner-concert*. Grande é, por isto, a alegria reinante nas rodas mundanas. Esses jantares possuem a amabilidade da rigorosa selecção. Os que se sentam ás mezas do salão branco, no Jockey, são pessoas do maior destaque e distincção social. Os creados servem gravemente, como sinceramente convem a um creado. E os que comem procuram a meza antes pelo prazer de manter uma hora de palestra scintillante e variada...

O DIA ELEGANTE—Segunda-feira

Um dia assombrado, tristonho. Chuva, pela manhã; céu sem luz, todo dia. E um ventinho frio, ligeiro... A cidade quasi vazia, com muito poucas senhoras, que,



Grupo tirado por occasião do desembarque do sr. Consul Geral de Portugal e Mme. Alberto de Oliveira (ao centro, com um ramo de rosas).



na sua totalidade, vestiam de negro. As casas de chá, sem animação.

Vemos mme. e mles. Azevedo Sodré, dentro de uma *limousine*, rigorosamente enlutadas. Mme. Lola Carneiro da Rocha, vestida com uma admirável *toilette* de taffetas, entra numa grande casa de modas da Avenida.

Numa livraria da rua Gonçalves Dias, a conselheira Boettecher folheia figurinos, indagando amavelmente se apenas o Abel Hermant consegue atravessar o oceano, com os seus *vient de paraitre*...

Mme. e mlle. Antonio Austregó-silo entram no Raunier. *Toilettes* muito lindas.

Descendo a rua do Ouvidor, encontramos mme. Ruy Barbosa (Ayrosa) e mlle. Maria Bustamante. Vestem de negro. Mlle. está de luto. Caminham á nossa frente. Conversam baixo, mas falam de um *film* que se acha num cartaz de cinema da Avenida. Irão vel-o, despertando em nós a vontade de fazer o mesmo, já que a rua está deploravelmente aborrecida.

Faremos uma hora de cinema. Tomamos o bilhete, no momento em que Pinto Lima entra.

— O poder militar da Inglaterra faz esquecer o chá? indaga a rir o joven aristocrata e chronista mundano.

— A desolação...

— Mas aqui sempre ha alguém... Alli está o fulgor roseo de mme. Bêbê Lima Castro.

Cumprimentamos a distincta senhora, que sorri, docemente, com o seu bello sorriso.

Na sala de espera, encontram-se ainda mme. e mlle. Joppert de Mello; mmes. e mles. e o dr. Manoel Bernardes, consul geral do Uruguay; mme. Acacio Leite, com um vestido encantador, de gabardine preta; o poeta Oscar Lopes, presidente da S. H. L.; o senador Eloy de Sousa.

E apertamos a mão de Oscar Lopes.

— Caro poeta, procuramos a beleza...

— Quasi toda em casa de mme. Gustavo da Silveira, festejando o anniversario de mlle. Luiza... ou preparando-se para a recepção e jantar em honra de Ayarragaray, logo mais, na residencia dos condes Mendes de Almeida (Candido)... Demais o dia está para leitura de novellas americanas ou inglezas...

O senador Eloy de Sousa diz, a proposito, o seu grande horror a esse genero de literatura de wagon, em que os beijos são de mais e o estylo de menos.

A sineta avisa para a entrada na sala de projecções. Ha um bulicio, um emmaranhar de gente que se embola á porta e espreme-se, empurra-se, roga-se e espraia-se, em caudal, por entre as cadeiras, procurando logar...

— A precipitação nacional, qual

a vês, diz Pinto Lima, occasiona equívocos lamentáveis...

Deixámos o cinema.

De novo na Avenida, cruza conosco mme. Franklin Sampaio, vestindo um magnifico vestido de taffetas azul-marinho. Mais adiante, o dr. e mme. Alvaro de Teffé.

Andamos. No largo da Carioca, depara-se-nos um admiravel amigo, auctor feliz de muitas obras de arte, favorecidas pela insistente procura do publico. Recebe-nos com o seu grande affecto. Toma-nos do braço. Entra numa casa de chá. E conta-nos os ultimos caprichos de mme. Renata Gomes (mme. offerecerá, breve, um garden-party...)

— Vou lavar as mãos. Sou como Pilatos: lavo sempre as mãos. Esse habito do romano elegante deu logar a uma conhecida intriga historica...

Ao despedirmo-nos desse amigo querido, damos de olhos em uma senhora de quem se pôde dizer fugida de alguma tela de Rubens — uma pequena e vivaz cabeça, coberta de uma touca segura desde o pescoço por um laço negro; uns cabellos a escapar em pequenos crespos de sob a touca; um rosto miudo e côr de cereja, com o brilho de um olhar fino. Pela mão, uma creança da mesma belleza.

— Não ha outra de maior graça...

— Muito linda, mas com o bom senso de acompanhar-se da filha, por evitar galanteios.

FRED.

Protocollo em Sociedade

O beija-mão

Não ha muitos annos que se introduziu no Rio de Janeiro o habito de beijar a mão das senhoras, alem daquellas que desde sempre gozavam desse privilegio mãos, avós, tias e madrinhas. Em compensação, eram as mulheres que imprimiam os seus labios roseos, humilde e submissamente, nas mãos suadas e cabelludas de ascendentes, tios e padrinhos, e, *horresco referens*, de qualquer padre, mesmo o menos recommendavel.

Pouco a pouco inverteram-se os papeis e as mulheres foram-se libertando do jugo do homem o mais prosaico e menos galante que Deus creou — o Brasileiro antigo. Para isso concorreram as boas companhias dramaticas francezas, as viagens á Europa, o cinematographo e seria ingratidão silencial-o, Rodrigues Alves, Passos, Lauro Müller e Frontin, que, indirectamente, cooperaram para o polimento do nosso povo, desentulhando o Rio de Janeiro do seu espirito colonial, abrindo avenidas que lhe davam ar e luz, ajardinando-o lindamente e construindo caes que lhe permittiram a importação facil das mercadorias como das idéas, desembarcadas pelo *dernier bateau*

e trazidas da nossa bella e admiravel alma mater, — a Europa.

E' um lugar commum acaciano, porem não se pode deixar de repetir, que o melhor expoente da civilização social de um povo é o modo por que elle trata a mulher. Creio que muito problema da psychologia da historia, ainda insolúvel, poderia, em ultima analyse, ser resolvido pelo estudo das relações entre os dois sexos.

O facto é que o Rio de Janeiro tambem nisso civilisou-se: as mulheres já não beijam a mão senão de raros homens, e, ao contrario, beijar a mão de uma senhora é cortezia tão commum, tão banal que cahimos, como é nosso costume, no extremo opposto. De modo que pelo abuso, pela generalização trivial, essa formula de respeito, de amizade, de carinho, ou de galanteio desceu até á rua e se estendeu indifferentemente a todas as mãosinhas, mesmo enluvadas, e perdeu assim a sua significação especial.

Quem o diria no tempo, — e não vae longe esse tempo, — em que o modesto autor destas despretençiosas linhas era dos muito poucos que ousavam manifestar dessa forma o seu respeito ou a sua amizade, excluida, bem entendido, a mais leve idéa de carinho ou de galanteio, afrontando ainda assim os olhares de mofa e as risadinhas de debique de cavalheiros que, com immenso prazer nos teriam imitado se os não coagisse a sua timidez, — que alguns annos depois essa mesma timidez, e dos mesmos cavalheiros, transformaria o acto de beijar a mão de uma senhora, sem a menor distincção de pessoas ou de lugares, numa amabilidade vulgar como é a de tirar o chapéu quando ellas passam. Imitam, na verdade, por analogia, Luiz XIV que se descobria deante de uma lavadeira porque era uma mulher; mas, francamente, um abuso não justifica o outro.

E por fallar em timidez, seja-me licito fazer uma pequena digressão.

Era no inverno de 1894 a 1895, em Paris, essa segunda patria minha onde aprendi a ler e onde cresci e me eduquei. Estava matriculado no primeiro anno da Faculdade de Direito. Para evitar a immensa viagem á Montaigne Sainte-Geneviève, que como se sabe dista, certamente, uns vinte minutos da Praça da Concordia, frequentava o curso do Professor Monod, nas immedições do Boulevard Malesherbes. Curso muito elegante e onde se estudava, como é facil imaginar, na proporção dessa elegancia. Entre os meus jovens collegas havia um que comigo passara o bacharelado em lettras e philosophia na Sorbonne e que se tornou agora um dos arbitros da elegancia parisiense, — André Becq de Fouquières.

RAPHAEL DE MAYRINCK.

(Continúa).

Vida artistica:

A Chaplinska (Yanka) está no Rio. Veiu enferma. Convallesce. E desejou logo Petropolis, cuja temperatura hibernal adora. Não obstante o seu estado de saude, Chaplinska saltou satisfeitissima: *tornar ao Rio...* (o bello sonho, que ella repete, frequentemente). Estimadissima aqui, a bella artista tem sido muito visitada, recebendo a cada um que a procura com as mais alegres exclamações, contente, encantada de *rever la sua bella città...*

— Antonietta Rudge, a notavel pianista brasileira cujos concertos, no velho mundo tiveram a mais absoluta consagração e triumpho, vai, agora, a Buenos-Ayres, levada pelo conhecido empresario Mocchi. Antonietta dará os seus recitales no *Odéon*. Desde já podemos imaginar o que serão essas horas de grande arte, que a gloriosa discipula de Chiaffarelli vae proporcionar á culta sociedade portenha.

— Mischa Violin deu o seu primeiro concerto. O salão do *Jornal do Commercio* encheu-se. Era de esperar. Porque, no Rio, ninguém ha que não se recorde do que seja, em grandiosidade, em assombro, esse *virtuoso* de dezete annos.

Voltando ao Rio, depois de uma serie de victorias, em Buenos-Ayres e Montevideo, o grande artista encontra o mesmo immenso enthusiasmo que despertára a primeira vez que aqui estivera.

— a illustre mme. Marguerite Chenu tem obtido a mais justa e carinhosa recepção por parte da sociedade carioca.

A Liga pelos Alliados recebeu-a oficialmente, ouvindo-lhe a leitu-

ra da magnifica conferencia de Donnay — *La parisienne avant et pendant la guerre...*

Mme. Chenu dirá essa conferencia no Lyrico, para o grande publico, seguindo-se-lhe uma interessante serie de outras, cujos titulos publicados pela imprensa diaria têm provocado intensa curiosidade em todos os centros de cultura e sociabilidade.

— por motivo de luto, Frederico de Almeida ainda não poudere realizar o seu recital.

— Na proxima quarta-feira realizar-se-ha no Salão de Festas do «Jornal do Commercio» o primeiro concerto em que este anno a Sociedade Glauco Velasquez apresenta ao publico algumas composições ineditas do glorioso compositor.

Tomarão parte neste festival Paulina de Ambrosio, Lydia Salgado, Alfredo Gomes, L. Gallet, Rubens Figueiredo e Octaviano Gonçalves, artistas de reputação feita e sempre applaudidos pelos amadores de boa musica.

Naturalmente, como nos annos anteriores, tudo o que o Rio conta de intellectual reunir-se-ha para prestar ao grande artista fallecido uma merecida homenagem posthuma.

O Patronato de Menores vae ter, entre as festas em seu beneficio, um grande baile no Club dos Diarios. E' uma das idéas mais felizes. O baile é a reunião elegante por excellencia. A sua *toilette* exige o maximo de esplendor e concepção. Num conjunto de grandes bellezas, resurge ainda maior graça nas mulheres. E só bastava por tornar o baile melhor que todas as demais

reuniões esse dom maravilhoso de revelar, em inteira nitidez, o encanto feminino...

O deputado Sousa e Silva, que tem o posto de capitão de fragata na nossa Marinha de Guerra, e sua distincta esposa, offereceram, na sua bella residencia da rua das Palmeiras um almoço ao capitão de fragata Philip Williams, addido á embaixada norte-americana e professor da nossa Escola Naval de Guerra, e s. exma. senhora. Compareceram ao almoço os srs. Carlos Peixoto, Mario Hermes, e, com s. exmas. senhoras, os commandantes Armando Burlamaqui e Marques de Azevedo. O sr. Alfredo Ruy, que fôra convidado com s. exma. senhora, deixou de comparecer por ter enfermado.

O Jockey-Club annuncia, para já, os seus magnificos *diner-concert*. Grande é, por isto, a alegria reinante nas rodas mundanas. Esses jantares possuem a amabilidade da rigorosa selecção. Os que se sentam ás mezas do salão branco, no Jockey, são pessoas do maior destaque e distincção social. Os creados servem gravemente, como sinceramente convem a um creado. E os que comem procuram a meza antes pelo prazer de manter uma hora de palestra scintillante e variada...

O DIA ELEGANTE—Segunda-feira

Um dia assombrado, tristonho. Chuva, pela manhã; céu sem luz, todo dia. E um ventinho frio, ligeiro... A cidade quasi vasia, com muito poucas senhoras, que,



Grupo tirado por occasião do desembarque do sr. Consul Geral de Portugal e Mme. Alberto de Oliveira (ao centro, com um ramo de rosas).



na sua totalidade, vestiam de negro. As casas de chá, sem animação.

Vemos mme. e mles. Azevedo Sodré, dentro de uma *limousine*, rigorosamente enlutadas. Mme. Lola Carneiro da Rocha, vestida com uma admirável *toilette* de taffetas, entra numa grande casa de modas da Avenida.

Numa livraria da rua Gonçalves Dias, a consulêsa Boettecher folheia figurinos, indagando amavelmente se apenas o Abel Hermant consegue atravessar o oceano, com os seus *vient de paraitre*...

Mme. e mlle. Antonio Austregésilo entram no Raunier. *Toilettes* muito lindas.

Descendo a rua do Ouvidor, encontramos mme. Ruy Barbosa (Ayrosa) e mlle. Maria Bustamante. Vestem de negro. Mlle. está de luto. Caminham á nossa frente. Conversam baixo, mas falam de um *film* que se acha num cartaz de cinema da Avenida. Irão vel-o, despertando em nós a vontade de fazer o mesmo, já que a rua está deploravelmente aborrecida.

Faremos uma hora de cinema. Tomamos o bilhete, no momento em que Pinto Lima entra.

— O poder militar da Inglaterra faz esquecer o chá? indaga a rir o joven aristocrata e chronista mundano.

— A desolação...

— Mas aqui sempre ha alguém... Alli está o fulgor roseo de mme. Bêbê Lima Castro.

Cumprimentamos a distincta senhora, que sorri, docemente, com o seu bello sorriso.

Na sala de espera, encontram-se ainda mme. e mlle. Joppert de Mello; mmes. e mles. e o dr. Manoel Bernardes, consul geral do Uruguay; mme. Acacio Leite, com um vestido encantador, de gabardine preta; o poeta Oscar Lopes, presidente da S. H. L.; o senador Eloy de Sousa.

E apertamos a mão de Oscar Lopes.

— Caro poeta, procuramos a beleza...

— Quasi toda em casa de mme. Gustavo da Silveira, festejando o anniversario de mlle. Luiza... ou preparando-se para a recepção e jantar em honra de Ayarragaray, logo mais, na residencia dos condes Mendes de Almeida (Candido)... Demais o dia está para leitura de novellas americanas ou inglezas...

O senador Eloy de Sousa diz, a proposito, o seu grande horror a esse genero de literatura de wagon, em que os beijos são de mais e o estylo de menos.

A sineta avisa para a entrada na sala de projecções. Ha um bulicio, um emmaranhar de gente que se embola á porta e espreme-se, empurra-se, roça-se e espraia-se, em caudal, por entre as cadeiras, procurando logar...

— A precipitação nacional, qual

a vês, diz Pinto Lima, occasiona equívocos lamentáveis...

Deixámos o cinema.

De novo na Avenida, cruza comnosco mme. Franklin Sampaio, vestindo um magnifico vestido de taffetas azul-marinho. Mais adeante, o dr. e mme. Alvaro de Tefé.

Andamos. No largo da Carioca, depara-se-nos um admiravel amigo, auctor feliz de muitas obras de arte, favorecidas pela insistente procura do publico. Recebe-nos com o seu grande affecto. Toma-nos do braço. Entra numa casa de chá. E conta-nos os últimos caprichos de mme. Renata Gomes (mme. offerecerá, breve, um garden-party...)

— Vou lavar as mãos. Sou como Pilatos: lavo sempre as mãos. Esse habito do romano elegante deu logar a uma conhecida intriga historica...

Ao despedirmo-nos desse amigo querido, damos de olhos em uma senhora de quem se pôde dizer fugida de alguma tela de Rubens — uma pequena e vivaz cabeça, coberta de uma touca segura desde o pescoço por um laço negro; uns cabellos a escapar em pequenos crespos de sob a touca; um rosto miudo e côr de cereja, com o brilho de um olhar fino. Pela mão, uma creança da mesma belleza.

— Não ha outra de maior graça...

— Muito linda, mas com o bom senso de acompanhar-se da filha, por evitar galanteios.

FRED.

Protocollo em Sociedade

O beija-mão

Não ha muitos annos que se introduziu no Rio de Janeiro o habito de beijar a mão das senhoras, alem daquellas que desde sempre gozavam desse privilegio mães, avós, tias e madrinhas. Em compensação, eram as mulheres que imprimiam os seus labios roseos, humilde e submissamente, nas mãos suadas e cabelludas de ascendentes, tios e padrinhos, e, *horresco referens*, de qualquer padre, mesmo o menos recommendavel.

Pouco a pouco inverteram-se os papeis e as mulheres foram-se libertando do jugo do homem o mais prosaico e menos galante que Deus creou — o Brasileiro antigo. Para isso concorreram as boas companhias dramaticas francezas, as viagens á Europa, o cinematographo e seria ingratidão silencial-o, Rodrigues Alves, Passos, Lauro Müller e Frontin, que, indirectamente, cooperaram para o polimento do nosso povo, desentulhando o Rio de Janeiro do seu espirito colonial, abrindo avenidas que lhe davam ar e luz, ajardinando-o lindamente e construindo caes que lhe permittiram a importação facil das mercadorias como das idéas, desembarcadas pelo *dernier bateau*

e trazidas da nossa bella e admiravel alma mater, — a Europa.

E' um lugar commum acaciano, porem não se pode deixar de repetir, que o melhor expoente da civilização social de um povo é o modo por que elle trata a mulher. Creio que muito problema da psychologia da historia, ainda insolúvel, poderia, em ultima analyse, ser resolvido pelo estudo das relações entre os dois sexos.

O facto é que o Rio de Janeiro tambem nisso civilisou-se: as mulheres já não beijam a mão senão de raros homens, e, ao contrario, beijar a mão de uma senhora é cortezia tão commum, tão banal que cahimos, como é nosso costume, no extremo opposto. De modo que pelo abuso, pela generalisação trivial, essa formula de respeito, de amizade, de carinho, ou de galanteio desceu até á rua e se estendeu indifferentemente a todas as mãosinhas, mesmo enluvadas, e perdeu assim a sua significação especial.

Quem o diria no tempo, — e não vae longe esse tempo, — em que o modesto autor destas despretenciosas linhas era dos muito poucos que ousavam manifestar dessa forma o seu respeito ou a sua amizade, excluida, bem entendido, a mais leve idéa de carinho ou de galanteio, afrontando ainda assim os olhares de mofa e as risadinhas de debique de cavalheiros que, com immenso prazer nos teriam imitado se os não coagisse a sua timidez, — que alguns annos depois essa mesma timidez, e dos mesmos cavalheiros, transformaria o acto de beijar a mão de uma senhora, sem a menor distincção de pessoas ou de lugares, numa amabilidade vulgar como é a de tirar o chapéu quando ellas passam. Imitam, na verdade, por analogia, Luiz XIV que se descobria deante de uma lavadeira porque era uma mulher; mas, francamente, um abuso não justifica o outro.

E por fallar em timidez, seja-me licito fazer uma pequena digressão.

Era no inverno de 1894 a 1895, em Paris, essa segunda patria minha onde aprendi a ler e onde cresci e me eduquei. Estava matriculado no primeiro anno da Faculdade de Direito. Para evitar a immensa viagem á Montaigne Sainte-Geneviève, que como se sabe dista, certamente, uns vinte minutos da Praça da Concordia, frequentava o curso do Professor Monod, nas immedições do Boulevard Malesherbes. Curso muito elegante e onde se estudava, como é facil imaginar, na proporção dessa elegancia. Entre os meus jovens collegas havia um que comigo passara o bacharelado em lettras e philosophia na Sorbonne e que se tornou agora um dos arbitros da elegancia parisiense, — André Becq de Fouquières.

RAPHAEL DE MAYRINCK.

(Continúa).



Aspectos do casamento do sr. Paulo Marrot, com a senhorinha Ormesinda Pinto de Lima, na Matriz de N. S. da Gloria.

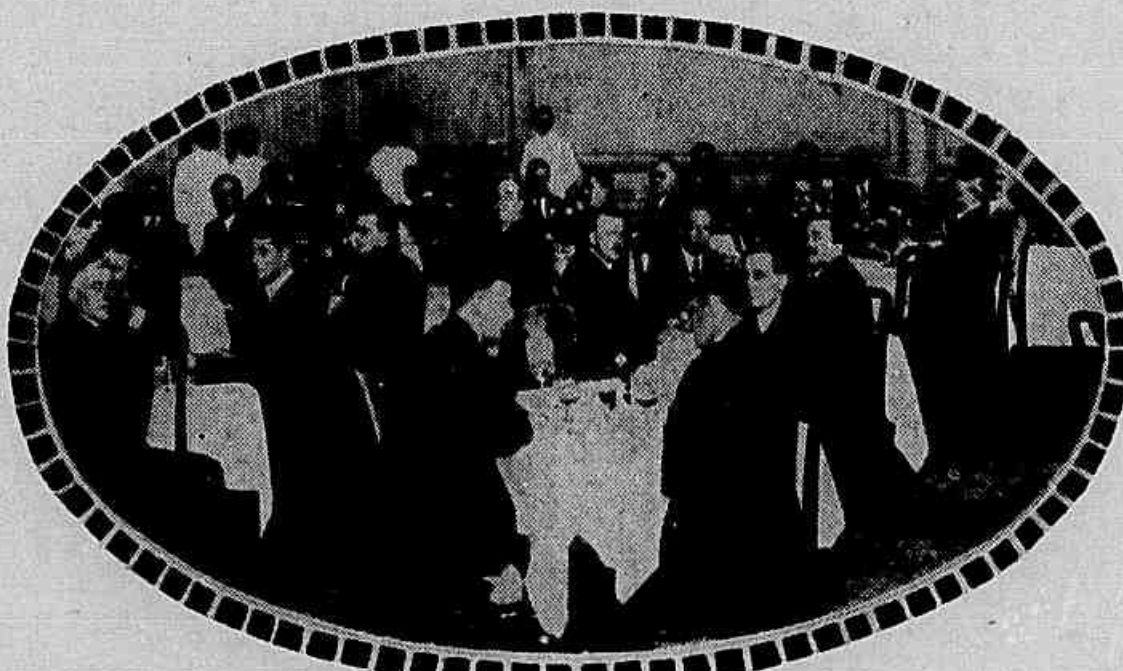
O "FOOTING"

PARECE que a natureza quer proteger o passeio na Beira-Mar aos domingos, porque ainda desta vez a tarde foi linda e, para que houvesse um pouco de alegria, que às vezes falta, ilustrada com os muitos mil homens que o Almirante Alexandrino mandou para saudar o monumento Barroso, encontrando-se, assim, justapostas como as côres de uma bandeira, a elegancia carioca e o garbo da marinha de guerra. Desviando os olhos dos marinheiros viamos passar o Sr. Vice-Presidente da Republica, o Sr. Ministro da Viação, Sr. e Snra. Carlos Bandeira, Sr. e Snra. Humberto Antunes, Joaquim de Sousa Leão, Dr. Caldas Viana e familia, Comendador Cruz, familia Henrique Santos Dumont, Eduardo Guinle e Snra., Snra. Didimo da Veiga, toilette clarissima côr de

creme, a graciosa baratinha de Carlos Mendes Campos, Dr. Heoltz, Sr. e Snra. Waldemar Bandeira, Ernesto Stampa e Snra., Sr. e Snra. Malheiro Dias, Snra. Celina Kahl Nery, dona dos lindos olhos, apesar de ir em um coupé de Limoges, completamente fechado, deu tempo a que notássemos o vestido de *taffetas bleu marin*, gola Mélicis abrindo em decote na frente, com *plissés* de gaze, chapéu de velludo preto em forma

de elmo. E os autos passam, Deus meu, quantos! Dr. Oscar Godoy, Dr. Eduardo França, ambos com a familia, Dr. Meira Penna e D. Engracadinha Snra. Bento Ribeiro, Dr. Luiz Soares e Snra. e a já notavel violinistasinha, Snra. Gustavo Van Erven e sua irmã D. Stella Chaves, Senhorita Sylvia Nioac, as duas graciosas irmãs Moniz, ainda em meio luto. Os rapazes estavam todos, absolutamente todos, até mesmo Roberto Gomes.

Passavam ainda as irmãs Iva e Gilda Machado Guimarães, Sra. Henrique Van Erven, Senhoritas Rodenburg e Regina Moura desta vez desacompanhada da Senhorita Aida Brito, e Nonô Benning, pelo braço do seu feliz padrinho Santos Lobo. Quasi ao anoitecer apareceu a Presidente da Cruz Branca em uma linda *toilette* de *taffetas bleu natier* enfeitada de rendas venezianas, chapéu com uma cobertura de pennas.



Aspecto do ultimo almoço da Camara de Commercio Americano no Club Central, com a assistencia do sr. Embaixador Morgan e do sr. Consul dos Estados-Unidos.

FIDELIO.



Os jornaes vêm cheios de prognosticos, valicínios, prophcias e outras cousas occultistas, annunciando que a conflagração européa terminará neste mez... ou no mez que vem ou, talvez, em Setembro...

Nada pescamos da sciencia dos Mucios, mas podemos garantir, sem receio de errar, que a guerra acabará depois de amanhã.

Ha dias, em um theatrinho de amadores foi representado o drama commovente 29 ou... Gloria.

Supprimiram a Honra, por causa do imposto.

O governo pediu ao parlamento mais duzentos contos para acudir á verba dos aposentados.

Isso é pouco. Os aposentados são numerosos como as areias do céu, as estrellas do mar e os ataques de submarinos.

O intendente Ra-boeira pediu informações sobre o ensino municipal.

Se espera aprender alguma cousa, perde seu tempo; na actual reforma, nem os proprios autores mettem o dente!

O empresario Loureiro, a ver se a peça *Aguia Negra* volta á scena, anda de juiz em juiz a pedir interdictos e *habeas-corpus*.

Pelo geito, a *Aguia Negra* (moderno, antigo *Miguel Strogoff*) deve mudar de nome:

Aza negra, por exemplo.

O deputado Nicanor do Nascimento quer saber do Governo quaes as despesas da Central, ou o que a Estrada está gastando.

A directoria é que não está gastando.

Para nos salvar da crise, entre as medidas financeiras e ministeriaes, ha o projecto de augmentar o imposto do Xarque.

O povinho, que já anda com a carne secca, ficará em pelancas.

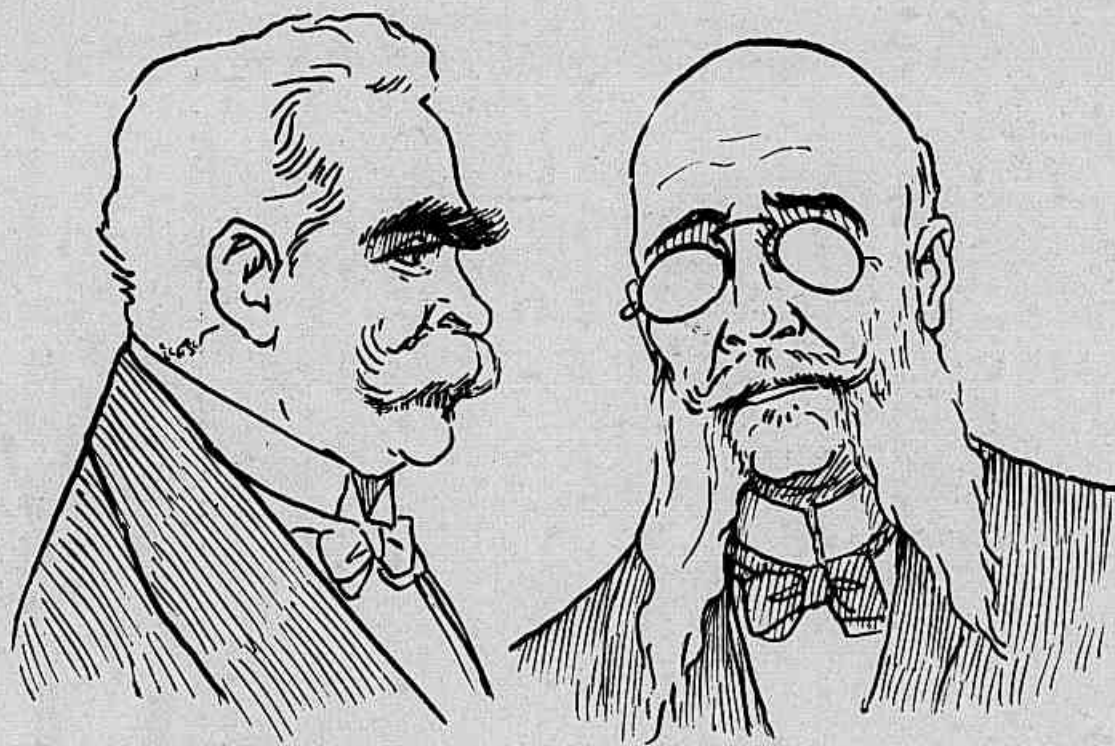
A reforma eleitoral tem assustado a Camara.

O phenomeno é natural, desde que cessou, como é sabido, o *trust* dos phosphoros.

Avisando o desaparecimento de um petiz, um annuncio dá estes signaes inconfundiveis:

«camisa de chita, calça de flanela, cabeça raspada...»

Ora, se a cabeça *raspou-se*, como se ha de reconhecer o pimpolho?



Entre juristas

Paula Ramos Junior—*E dizem que a sanção dá força á lei...*

Didimo da Veiga—*Agora, na Europa, a força é de Samsão.*

Nos festejos de 11 de Junho, foi muito citada a memoravel phrase: «O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever».

Mas, agora, que o nosso *dever* é pagar...

O inspector interino da guarda civil recomendou aos subordinados «que se approximem das autoridades que por elles passarem e informem das occorrencias».

Hontem apanhamos uma dessas informações, alli á esquina:

— Sobre o facto que contei hoje a Vossoria devo acrescentar que não sei mais nada.

As proezas sobrenaturaes do Snr. Mirabelli, em S. Paulo, teem agitado os jornaes, pró e contra.

Uns dizem que tudo aquillo é verdade, outros affirmam que ha

trucs de prestidigitação admiraveis.

Não resta duvida que os trabalhos são *mirabellantes*.

A telephonia sem fio é a ultima palavra do engenho humano. Já se póde fallar de um ponto a outro da terra, assim como quem falla ao visinho da esquerda, no banco do bonde.

O Belmiro de Almeida affirmo: ao Arthur Lucas que nesse manejo ha sempre um fio.

— De arame?

— Não, o fio de voz.

Appareceu ahi um annuncio de «molho inglez nacional».

Apel! Como o idioma patrio anda em salmoura!

Que destemperol!

O prefeito já nomeou o mestre de jardins, hortas e pomares do Instituto Profissional.

Pela primeira vez um cavalheiro, com todo o prazer, vae plantar batatas.

Gomes dos Santos, no *Jardim de Académus*, cita-nos a excentrica vida do Club do Silencio, recém-fundado em Londres.

Garantimos que noventa por cento dos nossos parlamentares, serão considerados socios correspondentes a benemeritos.

Coisas da guerra.

— Afinal aquillo, por lá, não atamem desata.

— O ponto final será em Calais.

— Qual! Estão todos condemnados a Calais perpetuas...

Esta barbaridade nos foi contada pelo Corrêa Dias.

Como se não bastassem as questões de limites entre Paraná e Santa Catharina, Amazonas e Pará, surge agora entre Bahia e Minas Geraes uma nova questão de terras.

E fica tudo aterrado com essa perspectiva desordeira.

LUAR.



Pelo Mundo Fora

"Acabemos com a lua" diz a Sociedade Astronómica de França.

A Sociedade Astronómica de França

investiu contra as superstições meteorológicas, e os seus membros mais auctorisados adoptaram como lema: «Acabemos com a lua». O astro nocturno desempenha, com effeito, um papel preponderante nas superstições dos campos e das cidades.

Ninguém, em parte alguma, pôde ainda dizer porque nem como o satellite da terra poderia exercer uma influencia qualquer no tempo presente ou futuro: entretanto, por uma tradição que remonta á epocha prehistorica, os homens acreditam n'esse phenomeno *inexistente*.

Não é, então, mais a influencia da lua que determina as marés? Perguntam os defensores dos velhos erros aos sabios, que pretendem submeter as crenças antigas ao exame rigoroso das observações scientificas. Certamente que sim, respondem os astrónomos aos astrologos; mas não ha nenhuma relação entre as marés, produzidas pela attracção sideral e as modificações physicas ou chimicas, que se notam na atmosphera terrestre.

Toda a gente sabe hoje que a lua não derrama á terra nenhum calor apreciavel. Por conseguinte, como poderia ella tornar o ambiente mais humido ou mais secco, e como um astro, que *não desprende nenhum calor*, poderia seccar o nosso ar, libertando-o do vapor d'agua que elle encerra ou condensando-o para nol-o lançar, em seguida, no estado de chuva?

A'quelles que não acharem esses argumentos sufficientes, os Snrs. Cumisset-Carnot, Camille Flammarion e outros, igualmente sabios, demonstram que, se a lua fosse capaz de representar um pap. l. qualquer nas modificações do tempo, elle se estenderia a um hemispherio inteiro. Ora, cada qual pode observar que ha, para a mesma lua, um tempo que differe essencialmente de um lugar para o outro.

Já não é admissivel no seculo XX crer ainda que se possa prever o tempo dezoito annos antes, como fazia o padre Fortin, ou um anno antes, como fazem os almanachs, ou um mez ou uma semana, como os meteorologistas campesinos.

Cada qual deve comprehender hoje que a terra, girando sobre si mesma em 24 horas, apresenta á lua, uma vez por dia, cada ponto da sua circumferencia. Quando a passagem diurna da lua se effectua, enquanto o sol se acha no horizon-

te, não vemos a lua; ella está, porém, presente, com todos os seus elementos physicos e attractivos, elementos que são invariaveis e cujo effeito é constante. Nenhuma modificação, nenhuma mudança meteorologica d'ahi pode resultar; isso é indiscutivel, por quanto todos os elementos permanecem os mesmos.

...

Os tres reis da Grecia...

Um joven jornalista francez actualmente na Grecia, acaba de publicar um estudo relativo áquelles a quem elle chama «os tres reis da Grecia».

O primeiro — Constantino, filho de Jorge — é rei pelo nascimento. Soberano muito constitucional de um reino de que elle violou a Constituição, é general mais do que rei, soldado mais do que general. Os seus partidarios lhe são reconhecidos pela gloria que trouxe ao seu paiz, sendo, outr'ora, victorioso contra os bulgaros, e elles o compararam a Napoleão. Porque, com uma alma tão bellicosa, persiste em impôr ao seu paiz uma neutralidade que o arruina? Não procuremos saber.

O outro rei — não é, entretanto, mais do que barão — o barão Schenk, embaixador especial e extraordinario do Kaiser, estabeleceu-se em Athenas nos primeiros dias da guerra. Ardentemente enccetou a sua tarefa nada desdenhando e, sobretudo, não poupando o ouro, que espalhou profusamente. Com uma habilidade «kolossal», conseguiu, em alguns mezes, ser o verdadeiro senhor da opinião. Graças a elle, a Grecia acceitou abandonar, a despeito de solemnes promessas, a Servia. Elle soube comprar as proprias eleições e falscar todo o mecanismo do Estado. Ha ainda tres semanas, Athenas era a unica cidade do mundo em que se «sabia» de *fonte segura* (1) que Verdun linha cahido em poder dos allemães! Não sómente o barão Schenk obtivera os meios de exercer uma influencia preponderante na opinião, como organisára um admiravel systema de espionagem, que fiscalisa rigorosamente toda a cidade e lhe permite governar sem reinar.

O terceiro rei não reina nem governa. A Grecia lhe deve muito, porquanto elle tinha, em cinco annos, consolidado a monarchia e duplicado quasi o territorio hellenico. É o homem mais popular do paiz, — é Venizellos.

Mas, como o povo grego não é mais do que o «povo acorrentado», o Snr. Venizellos, se é o mais estimado, é também o mais atacado, o mais vilipendiado, o mais amaldiçoado. Calou-se durante muito tempo; agora, cada semana, defende no seu jornal *Kyrix*, a sua politica e as suas idéas e estabelece, assim, uma polemica com o adversario.

Os seus amigos esperam o seu triumpho.

O Snr. Venizellos terá, talvez, a sua desforra, mas...

Mas cumpre não esquecer que os gregos condemnaram Aristides, porque estavam fatigados de ouvir denominal-o «O Justo», como cumpre não olvidar que Socrates foi condemnado a beber cicuta.

Taes são os tres reis que alcançam na Grecia o favor popular. O futuro nos mostrará qual será o mais poderoso.

...

Os russos em França.

A noticia do desembarque, em Marselha, a 20 de Abril, de um primeiro contingente russo foi, para todos, sensacional. Cumpre não vêr n'isso um acontecimento de ordem puramente estrategica. Os maiores transportes trazem dois mil homens e é necessario outro navio para trazer o material que lhes é preciso. O desembarque de um exercito dura muitas semanas, não se pode, pois, tratar de reforços capazes, só pelo seu numero, de exercer sobre a sequencia das operações uma influencia decisiva. Os proprios telegrammas officiaes preveniram contra as illusões excessivas: «Soldados russos escolhidos, entre os mais bravos, commandados pelos officiaes mais reputados, vêm combater nas nossas fileiras», disse o general Joffre.

A vinda dos russos não significa, pois, absolutamente, como os allemães têm tentado inculcar, um appello desesperado. O facto de que a propria França acceita esse soccorro não é, por forma alguma, uma prova de fraqueza, porquanto, embora lucte, no seu territorio, ha mais de vinte mezes, com sete exercitos allemães, ella tem podido enviar corpos expedicionarios á península de Gallipoli e a Salonica, para ahi sustentar causas que interessavam mais os russos do que ella propria.

Mas é, sobretudo, uma força moral. A chegada dos russos é destinada a fallar ás imaginações, a fustigar a coragem, a soar de uma extremidade da França á outra o mais ardente «boute-selle». O entusiasmo com que os soldados do general Lochwinsky foram recebidos em Marselha, o demonstra. O povo francez, que não esqueceu a sentimentalidade, comprehende profundamente o reforço que trouxeram com as suas bandeiras os irmãos d'aquelles que acabam de tomar Trebizonda.

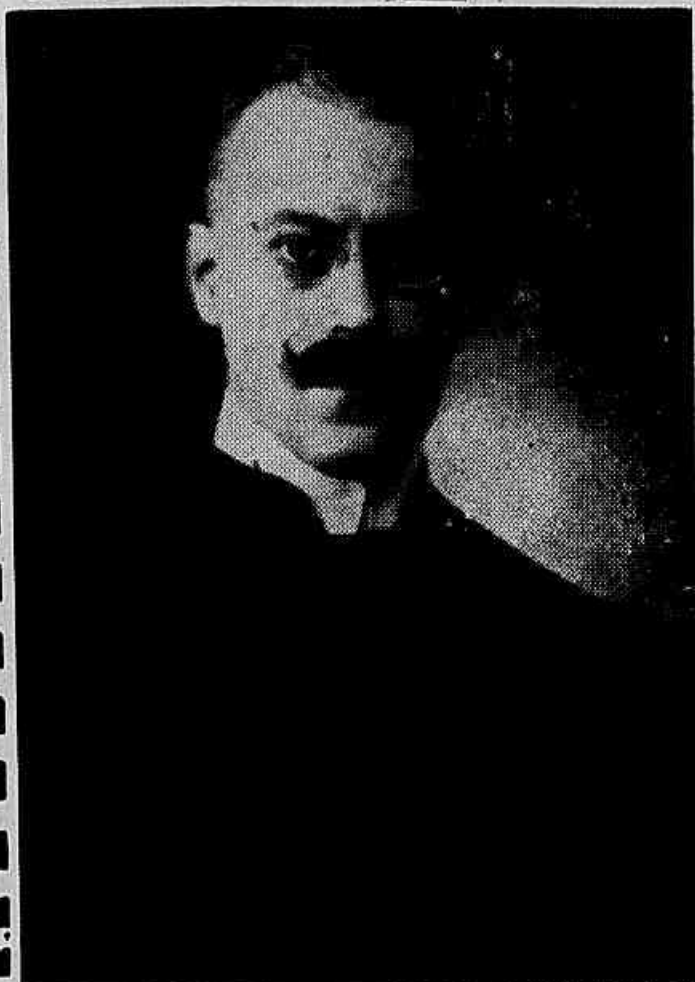
A Russia o comprehendeu do mesmo modo e a imprensa russa insiste no «alcance symbolico» do acto do Czar, enviando á França um destacamento de tropas retiradas dos diversos regimentos dos exercitos imperiaes.

Academia de Commercio

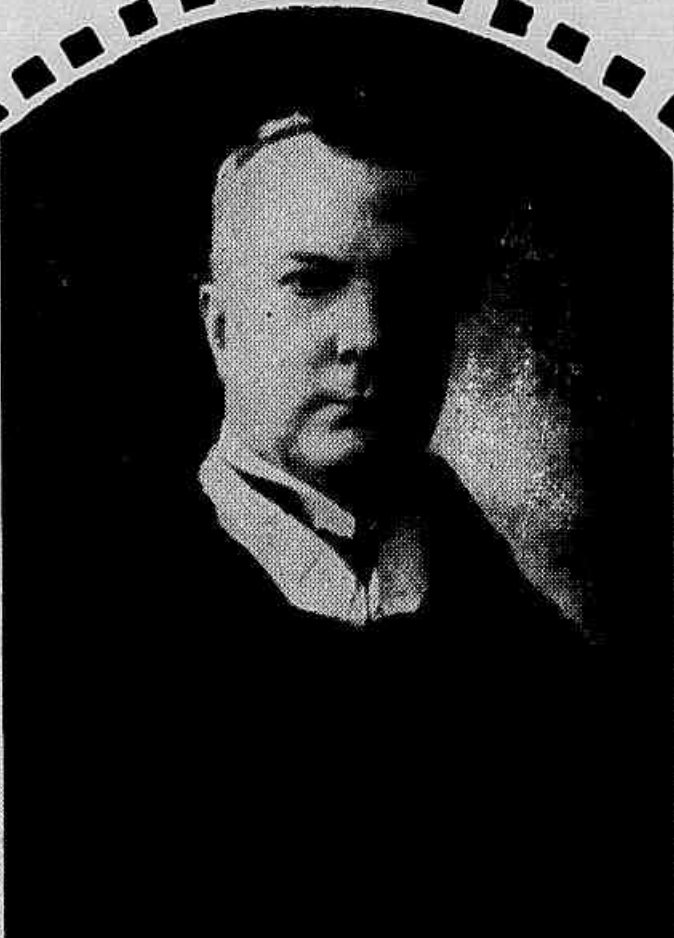
O 14º anniversario de sua fundação

A Academia de Commercio entrou no seu 15.º anno de existencia e já a ninguém é lici-

impõe á estima e consideração geraes, no desempenho da missão que lhe está attribuida.

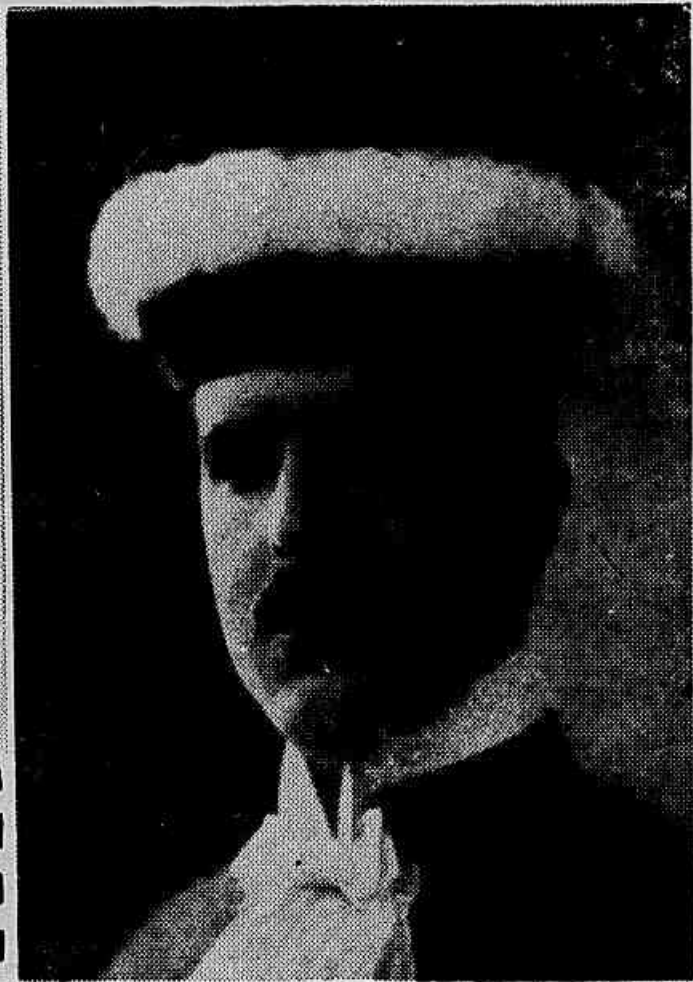


Dr Francisco de A Figueira de Mello
VICE-DIRECTOR



Dr Candido Mendes de Almeida
DIRECTOR

to duvidar da importancia que assumiu este instituto de alto ensino commercial, que cada vez em mais larga escala, se



Dr Alberto Pinto Brandão
SECRETARIO



A mesa que presidiu á sessão solemne. Ao centro S. Ex. o Sr. Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, tendo, á direita, os Srs. Dr. Miguel Calmon, Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; Dr. Joao Gonçalves Pereira Lima, Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro; Dr. Candido Mendes de Almeida e Francisco de Avellar Figueira de Mello, respectivamente Director e Vice-Director da Academia de Commercio e do Museu Commercial do Rio de Janeiro; á esquerda, os Srs. Capitão Carlos Eiras, representante de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica; Dr. Julio Benedicto Ottoni, representando o Centro Industrial do Brazil e o Dr. Alberto Pinto Brandão, secretario da Academia do Commercio e do Museu Commercial do Rio de Janeiro.

Rio em flagrante

Instantaneos colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.



A INDISCRICÃO

A' meia-noite, no *fumoir* do *trasatlantico*, Howard, o escriptor, falava do realismo em litteratura. Quando fez uma pausa, um dos passageiros disse :

— Realismo não passa d'uma palavra imaginada pelos que não veem mais que a parte vulgar da vida para explicar a sua cegueira ante a face romantica da vida diaria. A ultima vez que ouvi falar d'essa doutrina foi em casa d'um rico negociante neo-yorkino, que affirmava que nunca lhe acontecera nada do que lera nos romances. Era alheio por completo a aventuras e nunca se apaixonara. Tres dias depois, foi encontrado morto na sua casa de campo, com o coração atravessado por uma punhalada. Do seu cofre faltavam 300.000 dollares, producto da venda d'umas acções, e que não tivera tempo de depositar no banco. A unica pista que houve foi a d'um estylete, manchado de sangue, que se encontrou entre

as paginas do Velho e Novo testamento d'uma grande Biblia de familia, que estava n'uma estante de livros, na ultima prateleira de cima. E nunca se descobriu o criminoso.

— Ah! está o esboço d'um

entrou na estação radio-telegraphica.

O navio a chegar ao porto, e o homem que acima falara, era preso sob a accusação d'assassinio praticado na pessoa do negociante de New-York.

E Winston explicou a Howard :

— Quando se praticou o crime eu pertencia á policia d'investigações, e nunca conseguira encontrar a arma homicida, até que esse homem nos indicou onde havíamos de a ir buscar.

— E a que attribue a confissão ?

— Eu sei, respondeu elle embulhando um cigarro, talvez ao remorso dando-lhe rebate na consciencia, talvez mesmo a uma certa ufania de contar o que não se conseguia descobrir para demonstrar a imbecilidade humana por mais perspicaz que se julgue... Creia, concluiu philosophicamente, tem-se escripto

muito sobre o assumpto, mas ainda hoje a psychologia do criminoso é completamente desconhecida...

JOÃO CUTTER.



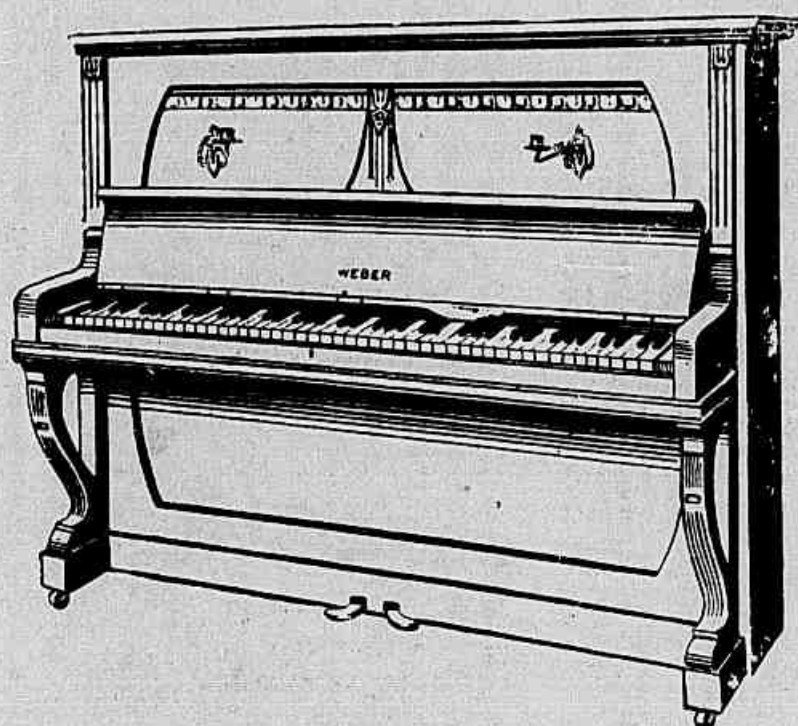
Directoria da Unão dos Empregados no Commercio.

excellente romance, observou Howard.

Pouco depois, cada um retirou-se para a sua *cabine*. Antes, porém, Winston, um viajante muito grave,

Quando tiver de comprar um piano novo

Exija sempre o certificado da fábrica



O piano "Weber" de fabricação AN-GLO-FRANCEZA de construção TROPICAL, que se fabrica com trez pedaes, em caixas solidas de Teka da INDIA é sempre vendido acompanhado de um attestado de origem, afim de evitar que um instrumento já usado seja ven-
x x x dido como novo. x x x

Unico deposito no Rio:

CASA BEETHOVEN

175, RUA DO OUVIDOR, 175

Facilidade de vendas

TODOS NÓS AFFIRMAMOS QUE



DEPOSITOS :

MATRIZ: Rua 7 de Setembro, 113

FILIAES:

Avenida, 89-- Marechal Floriano, 114

→ APÓS O THEATRO ←



Onde vamos agora ? !

Procurar cigarros Lusias, porque não posso mais passar a noite sem esses companheiros.

Pequeno Anúncio e Informação Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.

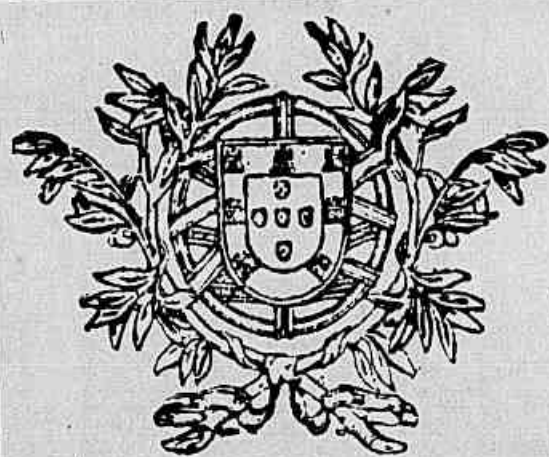


Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e ismpta de microbios e germens nocivos.—R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—
Almoços e jantares especiaes.—
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor. 68. — Telephone 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDAÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agrícolas

Rua Buenos Ayres, 27

Telephone 3766 Norte

(ANTIGA DO HOSPICIO)

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

PEROLAS...

Por uma profissional,entiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, Ouvidor, 138

MOVEIS

Mobílias para todos os gostos, sortimento para os mais exigentes, condições de venda as mais vantajosas, certifiquem-se visitando o grande armazem e deposito á

27, Rua dos Andradas, 27

A. F. COSTA

N. B.—Envia-se gratis a quem pedir catalogos e mais informações.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SEXTA-FEIRA 23, ÁS 3 HORAS DA TARDE, E SABBADO 24 DE JUNHO, ÁS 11 E 1 DA TARDE-326-3a

1º sorteio 100:000\$000
2º sorteio 100:000\$000
3º sorteio 200:000\$000

Total dos tres premios maiores

400:000\$000

Bilhete inteiro 16\$000 e vigesimos a 800 réis

Agentes Geraes, Nazareth & C.— Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

— A boa apparencia pessoal é um factor decisivo na questão de negocios.

— E' verdade. E os negocios são um factor decisivo na questão da apparencia pessoal.



Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres.

16\$, 18\$,
20\$ e 24\$

Mimosos e superiores sapatos de pellica envernizada, salto cavallier de sola, tres tiras e fivelinhas, de apertar ao lado, artigo dernier cri de Paris.....

Ainda o mesmo artigo e feitto com tres botõesinhos, salto de sola.....



Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando se toda a clareza no endereço, Estado e logar

Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Tel. 4424 N. Pelo Correio mais 2\$000 réis Carlos Craeff & C.

Convulsões

A agitação violenta seguida de movimentos bruscos dos membros e dos musculos, que ataca as creanças, é geralmente provocada pelas lombrigas. Sempre se deve evitar que o mal adquira taes proporções. Logo aos primeiros symptomas, como sejam: comichão no nariz, pontinhos vermelhos na lingua, máo halito, inchago do ventre, ranger dos dentes durante o somno, fraqueza, etc., deve-se ministrar o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico verdadeiro, cujo modo de usar se encontra na circular annexa aos frascos.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., não sómente opera a destruição completa das lombrigas e solitarias ou tenias, mas é tambem de effeito benefico tanto para o estomago como para os intestinos, aniquilando o fóco d'onde aquelles vermes se alimentam.

Vende-se em todas as drogarias e principais pharmacias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-YORK, E. U. DE A.

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.



Um 3\$000 - Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados.

Deposito: PERFUMARIA LOPES

U. UGUAYANA, 44 - RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE «CONSELHOS DE BELLEZA».

A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Joinville, João Pieper; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão; Estado de S. Catharina, E. Blum.

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS
DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA I: DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VIS: DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & CA

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTA CRIANÇAS

MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa

VOLTA-SE
JUVENTUDE.

A FACE DA MULHER É BELLA QUANDO NATURAL

M.^{ME} RENÉ

R. da Assembléa, 75

(2.^o ANDAR)

CONSULTAS SÓ PARA
SENHORAS

das 2 às 4
horas.



Faz applicações de
massagem electrica no
rosto conseguindo o seu
embellezamento por meios
naturaes. Cura com exito
dores de cabeça nevralgicas.

Attende a chamados fóra
das horas de consulta.

Preços modicos

PASTAS E POMADAS!

TRATAMENTO
NATURAL!

CONSERVAÇÃO
DA
CUTIS!



Dr. Alpheu Olympio da Silva

BAHIA

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO que o ELIXIR DE
NOGUEIRA do Pharmaceutico Chi-
mico João da Silva Silveira (remedio
de maior circulação mundial) é um
medicamento dos melhores e de
effeito seguro para os fins a que
é destinado, não só pela sua boa
manipulação como também pela
juncção das drogas de que é com-
posto.

Bahia, 25 de Março de 1916.

Dr. Alpheu Olympio da Silva.

MEDICO E PHARMACEUTICO

Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argen-
tina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica
envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109,
Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca pel-
lica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Casimira e pellica envernizada imi-
tando polaina 20\$, 22\$ e 25\$.



Fornal das

Familias

N.
42

Modas, Costumes e bordados. A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

17
6
1916

MODAS

Os trajos de manhã, de *sports*, de trabalho, são de tecidos claros ou de lã azul. A saia será pregueada, o corpo de mangas transparentes. Os casacos de lã também principiam a usar-se muito, estando em moda os em branco com franjas de cores das bandeiras dos alliados e no bolso do lenço o pavilhão da nação escolhida. Para o diario predominam os vestidos em quadrados azul branco e preto; o *tailleur* azul

em que vive o seu coração ou a tristeza d'algum ente que perdeu, torna-a interessante, e se antes da guerra era uma mulher seductora a quem se copiava só pela sua elegancia, hoje póde servir de modelo por todas as virtudes do soffrimento que é o que engrandece as almas.



Elegantissima toilette em seda Liberty cor de rosa, enfeitada com renda metallica e largo cinto de velludo preto.



Vestido muito elegante em crepon da China azul, o corpo abre na frente em bico com um fichu, estando este preso com um botão de phantasia.

leva-se com blusas de linho, batista ou pongée cor de rosa ou celeste muito pallido.

Os chapéus de palha continuam em voga, de fôrma originalissima, enfeitados com muitas flôres.

Em todas as modas francezas, ou para melhor escrever, tudo o que se vê em Paris, é d'uma formosa simplicidade, de fôrmas pouco complicadas, tecidos lisos, chapéus simples e com tudo a franceza alcança sempre o maximo da elegancia. A sua linha é hoje tanto ou mais encantadora do que nunca. O seu penteado, que lhe deixa ver nos olhos o ardor do anelo



Vestido muito simples em velludo preto, com o corpo em dois grandes babados também em velludo, gola e double manga em chiffon branco.

Moda - Infantil

RESTA-NOS tratar do cabelo e da dentição. Assim nunca deem às crianças para chupar ou morder nenhum dos objectos de borracha em demasia grandes que por ali se vendem, mas um que seja pequeno e que não deforme a boca. Se o labio superior é muito curto ou se ha tendencia para deixar cahir os extremos da boca, deve-se praticar a massagem e costuma-la a que a tenha sempre fechada e na attitude de descanso.

O cabelo, outro dos grandes adornos da mulher, exige nas crianças cuidados especiaes.

Durante muito tempo prevaleceu a theoria, que convém cortar-lh'o, pelo menos, até aos 7 ou 8 annos. A experiencia, porém, demonstrou que as que o teem melhor, são exac-

tamente aquellas que nunca foram visitadas pela tesoura.

Até aos 3 annos lavem-lhes o cabelo todos os dias, e duas vezes por semana quando elle principia verdadeiramente a crescer, depois só uma vez, e, durante a vida, pelo menos, todas as quinzenas.

O cabelo em tranças estraga-se muito, e se o quizerem frizado não recorram nunca ao ferro, mas o melhor é servirem-se de papелotes, o que é ainda desnecessario se a mãe tiver o cuidado de escovar o cabelo da filha diariamente durante dez minutos com uma escova de barbas compridas e asperas. O escovado deve ser feito com o cabelo da frente deitado para traz e para cima, e para fóra no que costuma cahir para os hombros.



1—Vestido muito commodo para menina de 6 a 8 annos de voile branco com viezes estreitissimos em azul-escuro. 2 — Vestido de flanella côr de rosa enfeitado com pospontos pretos e na gola laço de velludo da mesma côr.

A VIDA NO LAR



formulas diversas: limpeza a secco ou molhada.

Comprem $\frac{1}{2}$ kilo de sabão em pó e dissolvam-o em $\frac{1}{2}$ litro de gazolina, executando a operação, sendo possível, ao ar livre. Em duas latas deitem 2 litros de gazolina em cada, e em outras duas, um em cada kilo de sabão dissolvido.

Principiamos hoje dando às nossas leitoras varios methodos para limpeza de objectos, perfeitamente praticos, devendo, porém, ter-se o maximo cuidado com o emprego da gasolina e dos acidos.

Para limpar os vestidos ha duas

Estendam sobre uma meza cada artigo que se quer limpar e vagorosamente sirvam-se d'uma escova dura embebida na solução de gasolina e sabão.



Mettam cada objecto dentro das duas soluções de gasolina e sabão, esfregando-os com as mãos e depois nas duas soluções puras de gasolina. Torçam-os e ponham-os a seccar ao ar livre. Passa-se de-

pois com um ferro de mão o mais quente possível, com pouca pressão.

Sendo em maior quantidade o liquido usado, deve-se principiar pelos vestidos brancos, e depois deitar aquelle n'uma vasilha cuidadosamente, não deixando passar a sujidade, e addicionando-lhe mais gazolina ou sabão serve para outro traje.

Os vestidos limpos pela lavagem molhada estendem-se n'uma meza e escova-se toda a superficie com esta solução: 450 gr. de sabão branco dissolvido n'um decilitro d'ammoniac misturado em 20 litros d'agua quente. Passem-se por agua fria duas vezes e por ultimo em 24 litros d'agua com um decilitro d'acido acetico. Depois deixa-se o vestido n'uma solução de 40 litros d'agua com 450 gr. de sal de meza. Torce-se e deixe seccar ao ar.

Antes, porém, de os passar a ferro devem ser mettidos n'uma solução composta de 450 gr. de sagú ou 200 gr. de gomma arabica em 20 litros d'agua.

Jogos de Sociedade

A luva — Um dos presentes arremessa a luva ao outro, dizendo :



— Atiro-te com a minha luva.

— Porque me fazes essa affronta ?

— Porque és massador, berrador...

Ou :

— Porque és insinuante, elegante...

Todas as palavras, em numero não inferior a cinco, devem ter a mesma terminação e ser ditas rapidamente.

Se eu fôra papel... — O jogador dá a volta á sala e pergunta a cada pessoa :

— Se eu fosse papel, o que faria de mim ?

Subentendido que fica liberto d'essa missão quando alguém disser que o queimaria.

Os elementos. — No extremo d'um comprido cordão ata-se uma bola de papel que se arremessa de maneira que vá tocar um dos jogadores pronunciando ao mesmo tempo uma das palavras :

— Ar... terra... fogo... agua...

A pessoa em quem a bola tocar deve dizer immediatamente um dos animaes que vive no elemento escolhido. A rapidez leva a enganos divertidos. A' palavra *fogo* não se responde. Os erros são pagos com prendas.

Adivinhação de palavras. — Forma-se um circulo ; cada qual diz uma palavra em voz baixa ao seu vizinho da direita ; depois a primeira pessoa do circulo faz uma pergunta ao seu vizinho da esquerda que responde intercalando na resposta a palavra que lhe deram. Se quem interroga não adivinha, paga prenda.



Os retratos. — Escolhe-se uma pessoa das que estão presentes ou uma personagem historica. O jogador deve reconhe-la pela descripção

que lhe é feita por cada um a sua vez, se é que não adivinhou desde principio.

CURIOSIDADES (1)

Pelisson-Fontanier, o confidente de Fouquet, compartilhou do seu desfavor e foi encerrado na Bastilha em setembro de 1661. Luiz XIV ordenou que fosse tratado com o maximo rigor.

A' força de paciencia, conseguiu domesticar uma aranha que, todos os dias, a um signal dado, sahia d'um ralo e vinha comer moscas no seu joelho.

O governador da Bastilha, Besmans, indo um dia ao seu carcere e vendo as evoluções do insecto, esmagou-o com os pés, privando o prisioneiro da sua unica consolação.

— Ah ! senhor, exclamou elle, preferia que me tivesse partido os braços.

Em 1806, o abbade Delille cantou a aranha de Pelissen no seu poema *Imagination*. Como n'esse tempo não era do bom tom chamar gato a um gato, o poeta entendeu que a devia designar por esta periphrase :

Um insecto de braços compridos.

...



Em 1868 fundou-se em Paris uma alfaiateira denominada *Maison du Pont-Neuf*.

Como insignia tinha um rapasito com uma bandeira onde se liam as palavras : *Restitue-se o dinheiro de toda a compra que não agradar*, o que deu ensejo a muitas applicações risonhas.

E para não se confundir com a *Belle Jardinière*, sua vizinha, em todos os annuncios inscrevia esta phrase não menos famosa :

A casa não é a do

canto do caes.

O caricaturista André Gill parodiou espirituosamente este reclamo no *Eclipse* (1872). Via-se alli o ex-imperador Napoleão III com uma bandeira onde se lia esta variante :

Não se restitue o dinheiro.

E por baixo :

A casa é a do canto do caes.

...

Será verdade que Luiz XIV pronunciou esta phrase, como quer a tradição :

— *J'ai failli attendre.*

E' licito duvidar acreditando uma passagem dos *Fragments historiques* de Racine, onde veem citados exemplos da paciencia do grande rei.

Mas tem todos os visos de verosimil, no testemunho da Duqueza d'Orléans (Isabel Carlota), segunda esposa de *Monsieur*, irmão do Monarcha.

No capitulo que ella lhe consagra, escreve :

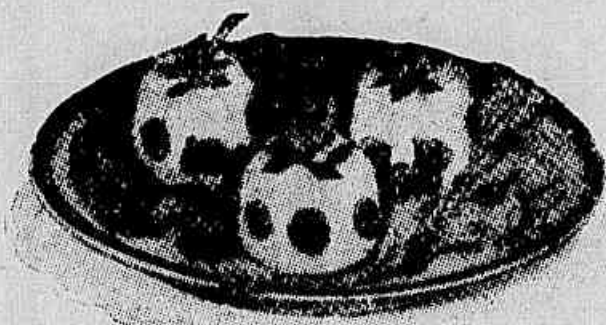
— Não podia tolerar que *l'on se fit espérer.*

(1) Phrases historicas.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Batatas em "robe de chambre"

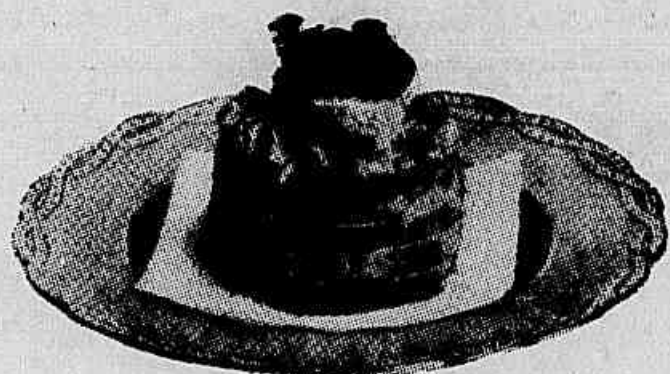
Escolhem-se boas batatas, comem-se em pouca agua com sal, e servem-se cobertas com um guardanapo, depois de lhes tirar a pelle revestindo-as d'azeitonas e salsa.



Comem-se assim ou então com sal, quer acompanhadas de manteiga fresca que se introduz na batata cortada ao meio, ou esmagada com o garfo.

Empada de presunto

Aparado o presunto, tira-se-lhe todo o couro e ossos, e põe-se de molho tres dias. Faça-se então uma massa grossa de farinha amassada com manteiga derretida em agua, e meia duzia de gemmas d'ovos. Com esta se forrará uma timbaleira proporcionada, untada de manteiga. No fundo da timbaleira deite-se um pouco de toucinho pisado com salsa, pimenta, dois ou tres cra-

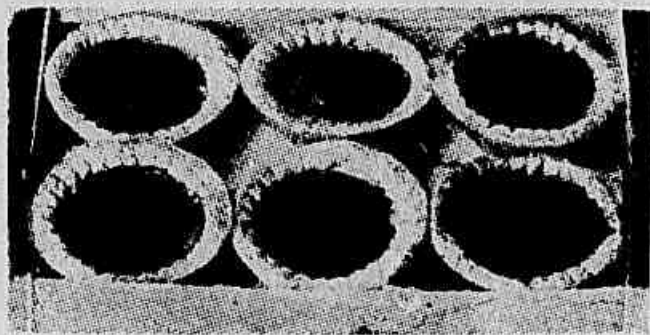


vos da India e duas pitadas d'especies. Ponha-se-lhe em cima o presunto, cubra-se com o mesmo toucinho e cheiros, e tambem algumas fatias de toucinho.

Depois ajuste-se-lhe uma tampa de massa, ponha-se a cobertura de ferro, e metta-se no forno a coser durante sete a oito horas. Quando estiver cosido abra-se a timbaleira, escorra-se a gordura e sirva-se com molho picante.

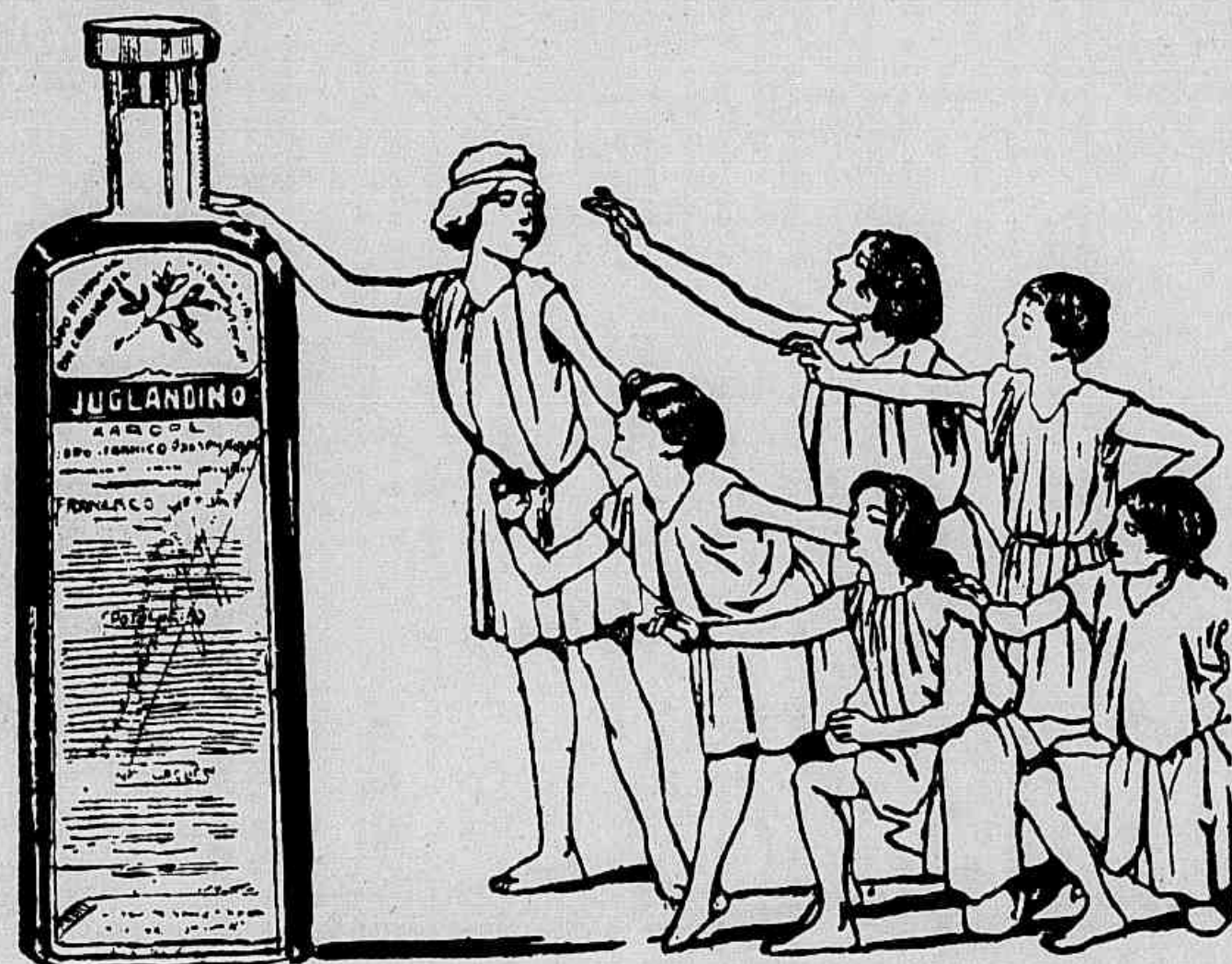
Pastelinhos d'ovos [molles]

Em 500 grammas d'assucar levado a ponto alto, deitem-se quinze gemmas d'ovos, e mexa-se muito



até ficar bem grosso. Façam-se depois as caixinhas de massa tenra, e encham-se com os ovos.

Crianças Pallicas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excelente **reconstituente geral** dos organismos enfraquecidos das crianças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptiva acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o **iodo vegetalizado** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distintos clinicos que o recitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLICERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e farmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de **Francisco Giffoni & C.** — ua Primeiro de Março, 17 — RIO DE JANEIRO.

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido **SOZODONT** penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta **SOZODONT** é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do **SOZODONT** liquido e creme combinados, senão **SOZODONT** liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PÚBLICO
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARÇO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.



Consultorio da Mulher

MADAME AZEVEDO — O perfume Selda não é, como já tenho dito, um perfume para o lenço, mas para a pelle. A sua acção aromática é muito persistente. Usado depois do banho, não só perfuma o corpo e neutralisa o cheiro da transpiração, como transmite à pelle um lindo brilho.

O **Pó Medicinal** vende-se em caixas de doze blocos. Cada bloco dá um banho perfumado e tonico, de um activo aroma. Seu uso recommenda-se, principalmente, em crises de fadiga, na idade critica e contra a flacidez dos tecidos.

O. C. — Só com a agulha electrica. Venha vêr-me.

Mlle. Ruth Lepanto — E' muito possivel o que deseja, mas para mais conscienciosamente aconselha-la peço que me procure.

Lucrecia Santos — Encontra o pó de dentes Oxygenio para tirar as nodoas amarellas nos dentes, e o meu Elixir Radio-Activo, na Casa Bazin, assim como a Tintura Liquida. Lá lhe darão um catalogo com todos os preços e instruções para uso.

Miss Butterfly — Compre em qualquer dos estabelecimentos abaixo designados uma caixa de pastilhas do meu preparado «Brilho aos olhos». Lave com elle os olhos e manhã e á noite. Se a queda das pestanas não cessar rapidamente, venha então vêr-me.

Mignonne — Não poderia nunca em uma semana terminar com uma doença que se installa vagarosamente na pelle. Faça applicações de agua quente com compressas de algodão hydrophilo e continue a applicar a Loção para os Cravos. Sim, a minha Tin-

tura Liquida já está á venda. Se na occasião de usar manchar a pelle, com um pouco de creme ou de ammonia se apagam immediatamente essas nodoas. Tenho 5 diversos tons da Tintura: preto, castanho, castanho-claro, cendré e louro. A côr está designa-

escolher entre o castanho, o cendré e o louro, caso não queira regressar pura e simplesmente á côr primitiva. Para tonificar o seu cabello recommendo-lhe a lavagem semanal com o meu Shampoo-Powder e as fricções diarias com o Tonico nº. 9. Como,

porém, seu cabello está secco e se quebra, é necessario que depois da fricção com o Tonico nº. 9 escove o cabello com a escova humedecida levemente no Tonico nº. 10.

Odetie de Sousa — Para os cravos do nariz, molhe em agua quente um pouco de algodão e applique. Faça isto de manhã, no meio do dia e á noite. Nos intervallos e logo depois desta applicação quente use a Loção para os Cravos. A mesma Loção apaga gradualmente as sardas. Abandone o uso do cacao. A «Loção de embellestar a Pelle» é o melhor adhesivo do pó de arroz e lhe preservará a cutis da acção do frio.

Violeta — Só as almas fracas renunciavam. Pois não está no poder dos dois, pela sua conducta, convencer aquelles a quem deve tudo na vida de que não teem razão?

X. Y. — Lavagens semanacs com Shampoo. Fricções diarias com o Tonico nº. 9.

Mademoiselle Zazá — Em lugar da Agua da Colonia, que é seccativa, experimente juntar á agua em que lava o rosto uma colher de chá do «Tonico da Pelle», cuja acção refrigerante e aromatica fortalece os tecidos.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111. Rio de Janeiro

da em cada caixa. Experimente para os dentes o **Pó Oxygenio**.

Mme. Reis — Estimaria muito poder examinar a sua pelle.

Mme. Walsh — Se comprehendí bem sua carta, duas cousas são necessarias ao seu cabello: uniformisar-lhe a côr e tonificar-o para promover o seu crescimento. Para o primeiro caso tem a minha Tintura Liquida, podendo

Os celebres preparados de **Mme. Selda Potocka** acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição* (Avenida Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de **Mme. Pongelli** (rua 15 de Novembro, 285). *Em S. Paulo* — na Casa Lebre. *Em Bello Horizonte* — **Narciso & C.** (rua Bahia, 1221). *Em Juiz de Fora* — **Cirino Carvalho & C.** *Em Victoria* — **Cruz Sobrinho & C.** *Na Bahia* — **Manso & C.** *No Recife* — **A Rosa dos Alpes.** *Em Maceió* — **J. Lages.** *Em Sele Lagoas (E. de Minas)* — **Basar Andrade.** *Em Ouro Preto* — **J. B. Mendes.** *No Rio Grande do Sul* — **Palais Royal.** *Em Canavieiras* — **L. Guerreiro.** *Em S. Luiz do Maranhão* — **A Mariposa.** *Em Porto Alegre* — **Casa Chic Parisienne.** *Em Campos* — **Casa Lamy.** *Em Campinas* — **Casa Americana.** *Em Fortaleza* — **Xavier Pinto & Irmão.** *Em Aracajá (Sergipe)* — **Sizenando Almeida & C.** *Em Pelotas* — **A Torre Eiffel.** *Em Ribeirão Preto* — **Valeriano T. dos Reis.** *Em Uberaba* — **Ao Motu Continuo.** *Em S. José do Rio Pardo* — **A Central.**

Depositarlos Geraes para todo o Brasil: **COSTA, PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55

O MELHOR SORTIMENTO

DE

ARTIGOS DE INVERNO

pelos minimos preços

NO

AO 1.º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO

98 -- 100